O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:517

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Eleições.—A lei das compensações.—Desfaçatez.—Agradecimento.—Declaração.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—A rainha regente e a dictadura.—Deputados nomeados e não eleitos.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Secção scientifica.—Agricultura.—Parte litteraria.

AVEIRO

Fleições

A oito dias d'aqui, pouco mais, vae o paiz assistir, pela primeira vez na sua vida, ao vergonhoso espectaculo de uma eleição, que é mais uma provocação e um attentado violento contra o systema constitucional porque nos regemos de ha longos annos.

Postos os sellos do estado á disposição da meia duzia de audaciosos que nos governam, não houve ainda, de ha tres annos para cá, liberdades que se não ferissem nem infamias que se não commettessem.

O maior de todos os insultos á independencia nacional, é essa eleição ficticia, que a poucos dias vae fazer-se.

Não representa ella a livre manifestação do sufragio, ou a legitima vontade popular.

Vae fazer-se a nomeação dos escolhidos do governo, que deixarão de ser os eleitos do povo para se converterem em instrumentos dos fracos de animo e de caracter que formam a camarilha real.

Vae o paiz assistir, pela primeira vez em toda a sua existencia, á mais ridicula e mais indecorosa comedia que seria possivel imaginar-se nos cerebros enfermos dos que desceram, no poder, ás maiores baixezas e ás maiores degradações.

Abrem-se as urnas eleitoraes para receber não o voto consciente do povo, mas o papel enlameado pelo vomito do governo.

Espectaculo novo na hisioria de todos os paizes, preside-lhe um governo de apostatas da honra e do dever, que symbolisa a villeza, o escarneo, o crime e a deshonra.

Não podia cahir sobre o paiz maior fatalidade do que a praga que tem nas mãos covardes as redeas da governação publica.

E dentro em pouco se verão os tristes resultados da sua permanencia nos conselhos da corôa, que oscilla já sobre a fronte do monarcha.

A lei das compensações

Um magnifico exemplo de gratidão:

«Se bem podemos perceber o pensamento inspirador d'este movimento de conjuncto harmonico, pretende se fazer papão ao chefe do estado no seu regresso, para que elle attenda o programma e as ancias d'estes patriotas eximios, a quem tanto doem os males do paiz, que não podem soffrer verem-se arredados da fonte milagrosa dos remedios.»

São d'esta especie os verdadeiros patriotas cá da terra.

Isto vae, realmente, o melhor possivel, no melhor dos mundos imaginaveis, não acham?

Contente o povo com os dictadores, satisfeito o paiz com o seu modo de governar, não ha sensuras que lhes caibam nem razões para protestos de maior. Vae tudo bem.

Estes é que são os verdadeiros salvadores da patria. Chamar-lhes coveiros das instituições, assassinos da liberdade, verdugos da justiça, é uma injustiça flagrante.

*

Um dos nossos representantes no estrangeiro, depois de ter jogado até o nosso nome e compromettido a nossa dignidade alli, alcançou dos heroes que nos governam o pagamento de quantias fabulosas. A' vergonha, á deshonra, ao desprestigio do nome portuguez, posto alli em almoeda nas orgias diarias do diplomata infeliz, corresponderam assim os governantes, por sua vez, com o pagamento integral das dividas contrahidas. Honrada gente!

Porisso se escreve agora aquillo. E' a lei das compensações. Negra ingratidão seria o contrario.

E o homem, que tudo deve aos que agora combate, não soube nunca ser ingrato...

Desfaçatez

O que os chamados defensores do governo escrevem dia a dia, toca as raias do ridiculo.

Diz agora o *Diario Illustrado*, de mistura com outras banalidades de egual pezo, «que as listas de candidatos a deputados pelos diversos circulos districtaes apontada pelo governo, representam a escolha sensata das forças partidarias, e se por essa escolha se deve congratular com os seus correligionarios, deve tambem felicitar o governo porque na futura camara terá a apresentar-se perante homens de verdadeira e reconhecida respeitabilidade, o que é uma garantia de justiça a fazer aos seus actos de administração correctissima.»

Ora o paiz sabe o que são essas listas, esses homens, essa independencia, toda essa ridicula e sombria comedia que vae representar-se a poucos dias. Para illucidação das gentes e complemento do longo rosario de *respeitabilidades e independencias* que vão servir a patria, basta dizer que são propostos os srs. João Franco, Pimentel Pinto, José d'Azevedo, Ferreira d'Almeida e Campos Henriques, as cinco chagas com que ao *todo poderoso* aprouve crucificar o paiz, um novo nazareno na humildade e paciencia com que suporta tanta affronta e tanta indignidade.

Os ministros que nos roubaram a liberdade e fizeram da lei o patibulo da independencia nacional, são os homens que, no dizer do *Illustrado*, formam a tal escolha sensata, os respeitaveis e os independentes!

E' levar muito longe tudo isto, pelo ridiculo em que se põe e pelo insulto com que se atira ás faces do paiz!

Que mais dirão, estes falsos apostolos da monarchia constitucional?

AGRADECIMENTO

José Rodrigues Soares, Maria Antonia Regalla e Soares e seus filhos, summamente penhorados para com as pessoas que os obsequiaram assistindo aos funaraes de seu presado irmão, cunhado e tio, dr. Antonio José Rodrigues Soares, ou lhes manifestaram por qualquer fórma o seu sentimento, ou ainda pediram informações durante a doença, veem por este meio, na quasi impossibilidade de o fazer pessoalmente por completo, agradecer, muito reconhecidos, tão grandes finezas e protestar a todos a sua indelevel gratidão.

Declaração

Para todos os effeitos declaro que ha muito me subscrevo apenas com a assignatura de Manuel Lourenço Zagallo, unica que d'ahi até agora tenho uzado e continuarei a uzar.

Oliveira do Bairro, 5 de novembro de 1895.

Manuel Lourenço Zagallo.

CARTA DE LISBOA

5 DE NOVEMBRO DE 1895.

Fôra el-rei, no malfadado systema de mentir ao paiz que o governo inaugurou no poder, *estreitar relações* por ahi fóra. Diga-se antes e com maior justiça, que elle foi mendigar de porta em porta que lhe preservem o throno, ameaçado de destruição pelos seus ministros, da pavorosa acção da *hydra*, que avança sem cessar, e ter-se-ha dito a verdade, unica, a legitima verdade que todos acreditarão.

Suponhamos, porém, que a viagem do sr. D. Carlos, que tantos vexames tem já trazido ao paiz, mirava apenas ao estreitamento de relações entre o nosso e os paizes visitados. Esse passeio constituio, pelo contrario, um desastre sobre todos os outros em que é fertil o reinado do infeliz monarcha, e um grave desgosto para o paiz, que tem d'ora ávante interrompidas as relações com uma nação amiga. E tal é a tensão das relações d'esse paiz comnosco, que o governo mandou já retirar de Roma o nosso representante alli.

Eis ao que se chama *estreitar* bem relações entre os povos. Foi para isto que se gastaram mais umas centenas de contos, pois que as despezas da viagem do rei hão de ser os cofres do estado quem as paga.

E não páram ainda aqui os desatinos. Carre agora com grande insistencia, nos centros politicos melhor informados, que a dictadura não terminou ainda e que antes se pensa em praticar um acto de estrondo, que tem como prologo uma manifestação promovida por alguns militares do paço, em favor do rei, quando o sr. D. Carlos chegar a Lisboa, e que será seguida de *actos de força*, pelos quaes se verá que a nação portugueza é governada despoticamente.

Ora aqui teem o que é pensar e resolver com acerto. Cheguem bem e depressa o morrão ao rastilho, e verão como a explosão rebenta. Não evitem com prudencia e cuidado o mal que todos receiam, e verão mais cedo do que julgam o resultado da sua obra nefasta. Experimentem.

— Fez-se a annunciada reunião da commissão nacional de resistencia, nas salas do *Commercio de Portugal*.

Presidiu o sr. José Joaquim Vasconcellos Gusmão, secretariado pelos srs. José de Souza Faria e Mello Cabral, e visconde de Gião.

Tomou-se conhecimento de differentes adhesões.

Depois declarou o sr. presidente que a commissão, convencida da inutilidade dos exforços legaes, resigna o seu mandato, para se nomear outra, afim de resolver o que julgar por mais conveniente.

O sr. Antonio Izidoro de Souza, como vice-presidente da commissão, concorda plenamente com o alvitre do sr. presidente. E, de caminho, lastima, com subscriptos o pouco exito da campanha emprehendida. Verbera o silencio do ministro do reino a um pedido do orador para a commissão ser recebida por el-rei. Mas, apesar de tudo, confia na justiça da causa, e espera que o sr. ministro do reino colha as tempestades dos ventos que está tão insana quanto prodigamente semeando.

O sr. dr. Queiroz Ribeiro responde ao orador precedente, na questão do exito, e declara que o subscripto não é para si, pois que, desde o momento que se lhe fallou na resurreição do concelho de Cerveira, entende que o seu procedimento está justificado. E appoia-se com o sr. dr. Jacinto Nunes na questão do concelho de Grandolla que, se soffreu com a extincção da comarca, foi augmentado com a freguezia de Melide.

O sr. Antonio Isidoro de Souza estygmatisa o procedimento do energico e algo transigente republicano.

O sr. padre Antonio dos Santos Coelho propõe, com calor, que a assembléa louve a commissão, acceite a renuncia do seu mandato e eleja uma grande commissão.

O sr. Marques Rosa, de Alvaiazere e redactor do *Combate*, quer uma commissão de 5 membros.

O sr. Izidoro de Souza advoga a abstenção eleitoral, e acha que a proposta do sr. Rosa está de accordo com a do sr. Coelho. E' da mesma opinião o sr. dr. Taibner Crespo de Moraes.

O sr. Faustino da Fonseca entende que a commissão não deve ir ao paço, que com o seu voto não vae ella, e a proposito d'uma apreciação da *Vanguarda* ao sr. dr. Queiroz Ribeiro, ha entre este senhor e aquelle nosso collega uma troca de palavras.

A uma pergunta do sr. Francisco Xavier de Carvalho, de Peniche, se o partido progressista, indo ao poder, restabeleceria os concelhos e comarcas extinctos, respondeu o sr. Izidoro de Souza que a commissão é independente de partidos e apenas pede o seu auxilio para a justiça da causa.

A sessão passou a ser secreta...

Reaberta, são approvadas as propostas do sr. Santos Coelho, quanto ao louvor e acceite da renuncia da commissão; do sr. Marques Rosa para uma commissão de 5 membros para remover, discricionariamente, os obstaculos.

— Volta de novo á tela da discussão a venda de Lourenço Marques. Se o actual ministro da marinha foi o primeiro a advogar e defender essa venda em pleno parlamento.....

Como não acreditar-mos em que Lourenço Marques póde até estar já vendida? Tudo é de esperar d'esta gentinha d'el-rei nosso senhor.

— O empreiteiro Hersent, a quem o governo tem feito os mais escandalosos favores, reclamou do ministerio das obras publicas a entrega de 1:910 contos, quantia de que se considera crédor ao thesouro. A junta consultiva d'obras publicas, ouvida ácerca do assumpto, foi de parecer contrario a tão espantosa exigencia. Pois o governo, que fez já com aquelle empreiteiro um contracto ruinoso, que nos levou nas peiores condições a exploração do porto de Lisboa, vae dar-lhe o que elle pede das contas phantasticas que apresenta!

Ora ahi tem o paiz como o governo termina com todas as difficuldades: esbanjando, enchendo as algibeiras dos insaciaveis! O empreiteiro, que conhece o processo torpe de tal governo, faz cada vez maiores exigencias, que os ministros vão sotisfazendo humildemente, para que os não ameace com novas reclamações o governo francez. E' já de mais!

— Diz-se que o *Diario* publicará agora um decreto do ministerio da marinha nomeando uma commissão encarregada de elaborar o orçamento para a construcção de um novo arsenal onde se possam construir navios de grande lotação, a começar pelos que devem constituir a esquadra a que se refere o decreto de março de 1890. O novo arsenal de marinha occupará uma superficie de 32 hectares. O actual arsenal occupa apenas 7 hectares; o que se projecta será, pois, quasi cinco vezes maior. O sr. ministro da marinha pensa em que as officinas serão dirigidas por pessoal que possa habilitar os operarios portuguezes ao fabrico dos navios para a tão fallada grande esquadra, o que significa que as officinas serão dirigidas por estrangeiros: Muito bem, não acham? E dinheiro? Que novos sacrificios pensarão em pedir nos?

— Politica brava, politica de oppressão, eleições, eis do que o governo tracta. Dos meios de remediar os males de que o soffre o paiz, não cura elle. Um incendio devorou o parlamento, que os dictadores haviam fechado mezes antes. Pois por falta de casa, não deixarão de reunir-se os futuros *representantes* da nação. O peior é que na sala grande da Academia Real das Sciencias, onde vae installar-se a camara dos deputados, teem sido praticadas verdadeiras mutilações nos ornatos e douraduras. Tudo o que lá está dentro é preciso, e custou muito a adquirir. Pois o governo, que já demolio o velho edificio constitucional, prepara-se para, a começar pela mutilação dos ornatos, fazer tambem baquear a casa da Academia. Quando a não derrube, por que ella é, ainda assim, mais sólida do que a constituição, mutila-a e deshonra-a.

— E' fertilissima a grande imaginação do sr. ministro da marinha. Novo arsenal, novas acquisições de material de guerra, nada nos faltará a breve trexo para sermos considerados potencia maritima de primeira ordem. Agora estão em via de celebrar-se os seguintes contratos de compra de navios de guerra:—Uma barca de véla, para transporte e escola de manobras, por 15:000$000; um transporte, de 4:400 toneladas, com capacidade para 1:226 pessoas, por 45:000 libras; duas canhoneiras do typo da *Bengo* e da *Mendovi*, por 46:000 libras; um rebocador, por 11:000 libras; um cruzador de 1.ª classe, de 4:400 toneladas, de 22 milhas de marcha na experiencia, do typo do *Yoshino*, por 333:000 libras; um torpedeiro de 1.ª classe, por 35:000 libras.

Isto emancipar-nos-ha. E' uma fartura... e por um real. Felizes vendedores!

— Começam a apparecer no *orgão* official do governo as listas dos *homens independentes das forças vivas da nação* que hão de sahir *deputados* do chapeu do illustre *Farinheira*, do Alcaide! E viva a independencia dos novos paes da... patria. Quanto a esse districto já appareceu a lume o nome d'um industrial lisbonense, o sr. Augusto Magalhães, natural d'Arouca, mas os *arautos* ministeriaes vieram desmentir logo tal candidatura. Ha por aqui grande curiosidade de saber quem serão os salvadores d'essa mal aventurada terra! Dois d'elles, já o ministerio do reino nomeou: são os srs. Eduardo Pinto de Magalhães, natural de Arouca, e Jayme de Magalhães Lima.

Do grrrande *Xédias* já estão livres, porque o governo manda-o sahir por... Evora, para ficar ás ordens, como os de lá, já se sabe...

— Só depois da eleição de deputados sahirá a nova divisão administrativa e judiciaria d'esse districto. Parece-me poder affirmar-lhes que fica tudo como está.

— Que haverá mais? Foi dada ordem *urgente* para se apromptar a corveta *Duque da Terceira* A sua guarnição é a seguinte: commandante, capitão de mar e guerra Pedro Ignacio Gouveia; immediato, capitão de fragata Marques da Costa; officiaes de guarnição, 1.º tenente Camara Leme, 2.º tenente Freitas Oliveira, Curiolano Costa, Nuno Campos. Ignora-se o destino d'este navio, guardando-se no ministerio da marinha o maximo segredo. O que será? Sairá depois de ámanhã.

— El-rei partiu hoje, depois do meio dia, de Flesingne, para Londres. Passa a noite a bordo do yacht *Arbert* e entrará ámanhã pelo meio dia em Porto Victoria, devendo chegar a Lisboa no dia 16.

— Volta ámanhã á noite para a sua casa da Oliveirinha o nosso distincto amigo, o sr. desembargador Castro Mattoso, que tenciona demorar-se por ahi até ao fim do mez.

— Por telegramma de Aden sabe-se que o paquete *Zaire* chegou alli, seguindo logo para Bombaim sem novidade de maior.

— Corria hoje que tinha sido preso no estrangeiro, a bordo de um *yacht*, e em circumstancias romanescas, um titular aparentado com personagens portuguezes e que por mais de uma vez tem vindo a Lisboa.

— Parte ámanhã para Cabo Verde, com sua ex.ª esposa, o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Francisco Couceiro, digno conservador d'uma das comarcas d'aquella provincia.

— Chegaram hoje a Lisboa, vindos de Macau; os srs. Arthur Tamagnini Barbosa e João Pereira Vasco, que foram chamados pelo sr. ministro da marinha. Ignora-se precisamente o que determinaria o chamamento. Ao que parece, foi o governador que solicitou do ministro aquella ordem.

— Na Sociedade de Geographia, fez hontem uma interessante conferencia o sr. conselheiro Adolpho Loureiro. Versou ella sobre Macau e respectivo porto. O illustre conferente revelou largos conhecimentos scientificos e grande erudição ao expôr a historia de Macau e as condições de decadencia em que se encontra, decadencia que desapparecerá com o estabelecimento de centros industriaes, e com os melhoramentos que urge fazer no porto. O orador foi calorosamente applaudido.

— Realisou-se hoje no Supremo Tribunal de Justiça o sorteio dos juizes que hão de formar o tribunal acima referido, ficando assim composto: Presidente, conselheiro Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão; juizes, conselheiros Ricardo João Pimentel Baptista, Cassiano Sepulveda Teixeira, Conde de Castro e Solla, Eduardo José Coelho, drs. Antonio Francisco Tavares e Alexandre Meirelles de Tavora do Canto e Castro.

— Diz se que o governo ordenou aos juizes dos diversos districtos criminaes que apressem o julgamento das querellas promovidas contra a imprensa jornalistica. E' uma razia. Fartae, bajuladores servis da realeza!

— As camaras municipaes dos concelhos de Macieira de Cambra, d'esse districtro, e de Villa do Conde, foram auctorisadas a cobrar sobre as contribuições directas do Estado as seguintes percentagens: a primeira 60 0|0, incluindo-se n'ella 15 0|0 para a instrucção primaria; a segunda as percentagens addicionaes á pauta do Estado, 20 réis em kilo de carne verde, 9 réis em litro de vinho, 10 em litro de vinagre e 30 em litro de bebida fermentada.

— No ministerio da marinha foi hoje recebido, ás duas horas da tarde, o seguinte telegramma:

Goa, 5, ás 5 h. da manhã — Ultramar. —Lisboa.—Hontem houve, proximo de Sanquelim, uma escaramuça entre revoltosos e parte da nossa força, que fazia um reconhecimento. Fogo durou cinco horas portando-se nossa força maior coragem, revoltosos que perderam posições tiveram 25 a 30 mortos, outros tantos feridos, cinco prisioneiros. Nós apenas tres feridos um d'elles muito levemente.—*Governador*.

— Foram aposentados: o rev. Bento Antonio Gonçalves Pereira, parocho de Santa Marinha de Arcozello, concelho de Ponte do Lima, com réis 418$580; e o rev. Patricio Moniz, parocho da egreja do Espirito Santo, de Ericeira, diocese de Lisboa, com réis 808$480.

Tambem foram aposentados os seguintes professores primarios: Francisco José do Amaral, de Porto Miguel, na Horta, com 75$000 réis; e o rev. João de Carvalho, de Sant'Anna da Cumiada, da Certã, com 150$000 réis.

Y.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano. — O illustre e prestigioso chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, tenciona demorar-se ainda na sua casa de Anadia até principios de dezembro.

Dr. Castro Mattoso. —Vem proximamente passar aqui uns dias á sua casa da Oliveirinha, o nosso illustre amigo e distincto parlamentar, sr. desembargador Castro Mattoso.

Já alli se acha ha dias seu filho primogenito e digno delegado n'uma das comarcas da capital, sr. dr. Francisco da Graça Mattoso.

Notas da carteira.— Tem estado em Aveiro o sr. dr. Damazio Jacintho Fragoso, lente jubilado da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra.

— Esteve n'esta cidade o nosso amigo e esclarecido facultativo em Ilhavo, sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura.

— Com felicidade, deu á luz uma formosa creança do sexo feminino, a esposa do nosso estimavel amigo, sr. Marcos Ferreira Pinto Bastos, digno empregado da repartição de fazenda d'este districto, a quem felicitamos.

— Regressou de Lisboa a Ilhavo, onde é zeloso e digno escrivão de fazenda, o sr. Manuel F. Gomes Villar.

— Esteve em Agueda, na sua casa da Piedade, o sr. padre Albino Coelho, professor do lyceu do Porto.

— Já regressou ao Porto, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso bom amigo e illustre chefe do partido progressista d'Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Antonio Simões dos Reis,

— Está felizmente restabelecido dos seus incommodos, o que estimamos, o sr. Manuel Maria Amador.

— Esteve hontem em Aveiro o sr. Manuel Lourenço Zagallo, proprietario em Oliveira do Bairro.

Praias.—De Sama, regressou á sua casa d'esta cidade o sr. Jacintho Agapito Rebocho e sua ex.ma esposa.

— Da Costa Nova do Prado regressaram hontem a Aveiro o nosso amigo, sr. Manuel Antonio de Mesquita e sua ex.mas filhas.

Transferencia.—Acaba de ser transferido para a comarca d'Albergaria-a-Velha o nosso presado amigo, sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, dignissimo delegado do procurador regio em Villa Pouca d'Aguiar. Magistrado recto e d'um caracter nobilissimo, não podemos deixar de felicitar o povo da comarca de Albergaria pela excellente acquisição que fez.

Cavallaria 10. — Regressou ao quartel o destacamento, vindo de Vizeu, sob o commando do sr. tenente Joaquim Vallente.

Sem exemplo.—E' menos verdade que a camara ou o seu digno presidente em exercicio tenha mendigado dos negociantes de carnes verdes a baixa de preço que expontaneamente fizeram do dia 1 do corrente para cá.

No mais louvavel pensamento e cuidado de ser util aos seus municipes, a camara fez quanto poude, na esphera da sua acção, para fazer descer o preço d'aquelle genero de consumo.

Conseguio-o, como desejava.

Não mendigou, todavia. Mentem os que, sem criterio e sem escrupulos, tudo affirmam e tudo discutem sem razão e sem a menor parcella de conhecimentos.

Verdadeiros ignorantes, julga-os a gente irresponsaveis, e não os discute. Estão fóra de qualquer discussão séria.

Juros das inscripções.—Devendo começar no dia 15 do corrente, n'este districto, o pagamento de juros das inscripções do segundo semestre d'este anno e dos atrazados, desde já se recebem nas repartições de fazenda do districto e dos concelhos as relações dos mencionados juros.

Anniversario.—Realisa-se hoje, no templo da Mizericordia d'esta cidade, o anniversario funebre, suffragando as almas dos irmãos e bemfeitores fallecidos n'aquella Santa Casa, conforme a disposição do antigo compromisso.

Santa Cecilia. — Dizem-nos que a sociedade phylarmonica *Amizade*, d'esta cidade, se prepara para fazer uma festividade muito pomposa á excelsa padroeira da musica.

Os novos sellos.—Entraram em circulação os novos sellos postaes para uso no continente do reino.

Como dissemos já, o typo difere muito do antigo, que estava realmente a pedir immediata substituição. Não é, porém, d'uma feliz lembrança. Melhores do que os antigos, são, no entanto, muito peiores do que podiam e deviam ser.

O estaleiro da Gafanha.—Não se chama, como noticiámos, *Marquez de Pombal*, mas sim *Novo Marquez*, o hiate, lançado á agua no domingo passado n'aquelle estaleiro, e construido pelo sr. José Maria Bolais Monica. Mede 118 palmos de quilha por 14 de pontal e 36 de bocca, e está muito bem acabado, e elegante. E' propriedade do sr. José Soares da Costa, do Porto, a cuja praça pertence, e mais dois socios. No dia 17 vae tambem alli á agua a chalupa *Bella Jardineira*, propriedade do nosso estimavel patricio e amigo, sr. José Pereira Junior, honrado commerciante d'esta praça. No mesmo estaleiro vae ser n'esta semana assente mais uma quilha para outro navio.

Julgamento.—Foram hontem julgados, em processo correccional, no tribunal judicial d'esta comarca, os srs. Antonio Ferreira Barbosa, de Villa Nova de Gaya, e Albino das Neves Louro, d'Ilhavo, accusados pelo ministerio publico do crime de agencia de emigração claudestina, exercida no concelho d'Ilhavo, sendo os respectivos passaportes tirados no Porto. Provou-se a accusação, e por isso os réus foram condemnados em 100$000 réis de multa cada um, e solidariamente nas custas; mas appelaram da sentença. Foram defensores, os srs. drs. Ruella, do primeiro e Rocha, do segundo.

Pronuncia. — Foi pronunnunciado pelo poder judicial d'esta comarca, Antonio José da Silva Clemente, o *Frade*, de Beduido, concelho de Estarreja, em querella que lhe move o ministerio publico, pelo crime de furto de fazendas e varios objectos, praticado ha tempo na barraca da sr.ª Rosa Marcella, n'esta cidade. O criminoso já está preso. A sua amasia não foi pronunciada, por não haver prova contra ella, sendo posta em liberdade.

Infanticidio.—Em Ilhavo consta que uma mulher do logar de Moitinhos, d'aquelle concelho, dera á luz duas creanças, matando uma, que enterrou em casa, accrescentando-se que ella é uzeira em taes *façanhas*. As auctoridades procedem a averiguações.

Engano.—Diz o nosso estimavel collega, o *Jornal de Anadia*, constar que Aveiro vae ser illuminada a luz electrica. Com quanto a illuminação a gaz tenha n'estes ultimos tempos deixado muito a desejar, ninguem ainda aqui pensou na sua substituição.

Um homem grande.— Passou no domingo n'esta cidade um *anão* que media 0m,75 de altura e que por isso assombrou todos quantos o viram. Tem 60 annos e é hespanhol.

Ponte de S. João de Loure.— Como prenoticiámos, é ámanhã que tem logar as experiencias d'esta ponte, do que daremos promenores no nosso numero proximo.

O tempo.—Voltou o mau tempo, e fez com elle a sua entrada triumphal o inverno. Chuvas torrenciaes e constantes, vento fortissimo, que destroe beiraes e plantações, trovoadas que assustam e produzem desastres, é como tem corrido, desde sabbado ultimo o tempo pelos nossos sitios.

Trabalho de pesca.— Não a tem havido por que o mar se tornou impraticavel n'estes ultimos dias. De tarde apparece bom, de manhã é bravo, pelo que se vê que as noutes operam no grande elemento effeito contrario ao que se deseja e precisa.

Mercado de pesca.— Está muito diminuta a porção de sardinha que ainda havia das ultimas pescas, podendo dizer-se que no mercado pouca existe já. O preço actual da que resta é de 2:200 réis o milheiro.

«O Paiz».—Começou a publicar-se em Lisboa um novo collega republicano, *O Paiz*, de que é director politico o sr. Alves Correia.

E' um jornal bem redigido, a quem desejâmos longa e prospera existencia.

Tosses.—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Menides. Leia-se o annuncio na respectiva secção.

Noticias d'Agueda.— Conta o nosso estimado collega d'alli, a *Soberania do Povo*, o seguinte:

Luiz Pereira Henriques, solteiro, de 30 annos de edade, natural de Vinhal da Lageosa, comarca de Tondela, é escripturario de fazenda addido n'este concelho d'Agueda, para onde veio transferido ha annos. Vivia no restaurante Antonino, á rua de S. Pedro. Na sexta-feira, seriam 9 horas da noite, estava o escripturario para se deitar quando um amigo o foi procurar, resolvendo ambos ir fazer um magusto em Paredes a casa de Rosa Nena, uma desgraçada que alli mora com outra companheira. No magusto, Luiz Henriques bebeu de mais. Altas horas, um rapaz do logar, Pedro d'Oliveira Lopes, o *Pavico*, passando á porta de Rosa Nena, bateu. Depois voltou a bater, a uma porta das traseiras da casa. Luiz Henriques veio á fala e descarregou 2 tiros de rewolver no Pedro Lopes. Um dos tiros acertou no Pedro, penetrando a bala no thorax, do lado esquerdo no 5.º espaço intercostal, entre a linha mamillar e a acillar.

O escripturario de fazenda não foi preso na occasião em que se deu esta grande desgraça. Recolheu á hospedaria, talvez sem consciencia do que tinha feito, e só de manhã, já dia, reconhecendo que estava envolvido em um processo crime de muita gravidade, sahio da villa, intentando talvez dirigir-se á casa de sua familia na comarca de Tondella. Foi, porém, preso no sitio do Ninho d'Aguia, ás Barreiras, quando se aquecia ao lume de João Ignacio da Silva. Nas respostas que elle deu ás auctoridades não confessa nem nega ter praticado o crime. Diz que se não recorda de nada, tendo estado no magusto, onde bebeu bem. A Rosa Nena e a sua companheira foram tambem presas, mas parece que nenhuma responsabilidade teem no que aconteceu. Ellas dizem que o Pedro Lopes descarregára uma pancada de pau sobre a porta e ia a descarregar outra no escripturario, provocando assim os tiros. Pelo menos, é a informação que nos chega e que damos com toda a reserva, porque a não recebemos das raparigas presas, que, afinal, são as unicas testemunhas presenciaes do triste acontecimento. O estado do Pedro Lopes não denuncia gravidade. A bala não penetrou a grande profundidade e talvez possa extrahir-se sem perigo da vida do pobre rapaz. Mas podem surgir complicações que modifiquem o diagnostico feito pelo distincto facultativo que já examinou o ferido.

— Anda em divergencia com a mulher um artista funileiro, estando em juizo uma acção de separação de pessoas e bens, em que o marido é réu. O artista tinha anteriormente casado com outra mulher, de quem ficou viuvo haverá 14 annos. Em uma das ultimas noites, o marido, querendo tomar desforra de não sabemos que aggravos, que attribue á mulher, foi collocar junto á porta da habitação d'esta um caixão de zinco contendo toda a ossada da esposa morta, vendo-se, por uma abertura, a caveira posta sobre os demais ossos juntos. E' que o artista, ha já muitos annos, tinha mandado reabrir a sepultura da esposa e recolheu, em um caixão de zinco, a ossada da primeira mulher, que levou para casa e alli conservava como reliquia. A esposa viva tomou do caixão e levou-o para casa, entregando-o depois á mãe da primeira mulher de seu marido.

Vinhos. — Dizem de Santa Combadão que terminaram as viadimas n'aquelle concelho e que os proprietarios empregaram toda a sua actividade em preservar o fructo dos estragos naturaes que as ultimas chuvas lhe poderiam causar, e dos seus laboriosos trabalhos, decerto os mais attrahentes na vida dos campos, conseguiram a mais lisongeira das compensações, isto é, uma colheita superior ao dobro da do anno passado. E' devido a esta abundancia que o valor do vinho soffreu uma baixa devéras sensivel, pois que o preço de 2$200, porque ultimamente se pagavam cada 26 litros, encontra-se hoje a 1$200 e, ainda assim, são poucas as transacções. Os viticultores, porém, não desanimam e consideram a venda garantida pela excellente e boa qualidade do producto, realmente superior ao do anno findo.

Agricultura.—Referem de Bragança que as sementeiras estão demoradas por causa do mau tempo.

— De Santa Comba communicam que a colheita dos milharaes ainda não está concluida e se acha um tanto compromettida, em consequencia do tempo não ter corrido propicio. O milho das terras de sécca é inferior em quantidade ao do anno passado, e o serodio não attingiu o desenvolvimento necessario, devido ao excesso de humidade. Muitos celeiros, senão todos, ficam por encher e o preço de 600 reis porque regulava cada 15l,717, desceu para 550 no branco e 520 no amarello.

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

José de Sousa Figueiredo Monteiro, ex-recebedor do extincto concelho de Oeiras, addido á repartição de fazenda do districto de Lisboa, nomeado recebedor do concelho de Cascaes.

Domingos José Roballo, recebedor da comarca de Castello Branco, concedida lincença de 30 dias.

Bernardo Costa Godinho Sampaio e Mello, recebedor da comarca de Portel, idem de 60 dias.

A RAINHA REGENTE E A DICTADURA

De perfeita harmonia com a nossa opinião, escreve o *Commercio de Portugal*:

Causou hontem profunda e, não occultaremos, desagradavel impressão, a seguinte noticia que publicou uma das mais bem informadas folhas da capital:

«*Assignatura régia.*—Consta-nos que, entre outros despachos que vão hoje á assignatura régia os decretos modificando a constituição administrativa dos districtos que ainda não soffreram essa modificação, bem como a reforma comarcã, consequencia da mesma modificação e a alteração das circumscripções eleitoraes, d'ella tambem derivada.»

A' surpreza que produziu uma tal informação succederam-se os commentarios, e folgamos de poder asseverar que ella foi considerada pelo maior numero como inteira e absolutamente inexacta, sem que aliás para isso houvesse mais do que uma simples presumpção, que põe bem em relevo a confiança publica na austeridade e comprehensão das suas altas responsabilidades da parte da illustre Princeza, que hoje occupa o throno portuguez, e que, na ausencia de seu augusto esposo, preside aos destinos do paiz.

Da noticia que acima transcrevemos, sendo verdadeira, devia concluir-se que s. m. a rainha regente tinha sanccionado um acto de dictadura, sendo cumplice com os seus ministros em uma affronta á Constituição do Estado. Isto, porém, não podia ser, diziam todos, e diziam bem.

E, com effeito, não foi, porque s. m. não assignou taes decretos, que não sabemos se foram ou não apresentados á régia assignatura.

Os motivos que temos para a nossa asseveração, são os mesmos que levaram a affirmação egual os homens publicos, que uma noticia d'aquella gravidade naturalmente impressionou.

O profundo respeito que temos por s. m. inhibe-nos de os apresentar, para evitarmos confrontos, a que seriamos forçados, e que poderiam parecer menos convenientes e até pouco correctos. Limitamo-nos, pois, a insistir no nosso desmentido, accrescentando que elle se repetirá todas as vezes que noticias eguaes vierem a lume, seja qual fôr a sua proveniencia.

DEPUTADOS NOMEADOS E NAO ELEITOS

Alguns jornaes teem publicado nomes de individuos, que se dizem candidatos a deputados, e a proposito da reputação de uns e da capacidade de outros, fazem commentarios hilariantes, com o fim de demonstrarem quanto o governo tem sido infeliz e desastrado em taes escolhas.

Não nos parece que valha a pena perder tempo com essa analyse, porque a missão do governo é unicamente a de *nomear* deputados, como póde nomear administradores de concelho ou regedores e cabos de policia, gente de sua inteira confiança, e o paiz que não é chamado para essas *confecções*, tambem não tem que saber das sympathias e dos arranjos do sr. ministro do reino.

Além de que, é certo que o governo ha-de ter grande difficuldade em organisar uma lista rasoavel dos *seus* deputados, e quanto peior fôr essa lista, tanto melhor para a justificação do protesto de todos os homens honestos e independentes contra a indecorosa farçada que o sr. João Franco teima em pôr em scena no dia 17 do mez corrente.

Se se publicassem todas as peripecias que se teem dado, a proposito das diligencias dos srs. ministros para alcançarem o *sim* de industriaes e negociantes, de medicos e de advogados, que hão de formar os quadros dos deputados nomeados nos termos do famoso decreto dictatorial de 28 de março ultimo, aquelles que ainda vacillam em condemnar esses dictadores sem escrupulos, se decidiriam immediatamente a fazer côro com o paiz que ha muito pede que elles sejam ignominiosamente expulsos do poder.

E essas difficuldades com que o governo tem luctado e que o hão de obrigar a nomear individuos sem passado e sem serviços, pouco conhecidos ou conhecidos de mais, provam bem que não ha ninguem sério que tome tambem a sério essa cousa que se vae fazer d'aqui a 14 dias e a que o sr. João Franco dá o pomposo nome de eleição.

Eleição quando antes d'ella se verificar, se sabe, que serão deputados sómente os individuos que o sr. ministro do reino tiver indicado aos governadores civis dos districtos do continente e ilhas?!

Eleição, quando não se trata de eleger, de escolher, visto que ninguem póde realmente ser eleito ou escolhido com a nova *lei*, senão quem o sr. João Franco muito bem quizer?!

Eleição, quando não ha candidatos, nem ha quem dispute o suffragio nem quem peça ao eleitor a preferencia para o seu voto, nem quem hasteie uma bandeira?!

Pois isto é eleição? Pois isto é o acto solemne a que o povo é chamado para delegar os seus poderes nos cidadãos da sua confiança?

Que garantias tem o eleitor de que o seu voto é respeitado, se o governo depois de alterar profundamente a organisação dos recenseamentos eleitoraes, pôz esse voto á mercê das carneiradas, que hão-de marchar á voz dos galopins ministeriaes?

Burla, mentira, mystificação, comedia, é que se deve chamar a isso, que o governo fez, affrontando uma lei de côrtes e atacando a liberdade dos cidadãos.

Não se chame, pois, nem eleição á patuscada de 17 d'este mez, nem candidatos aos alegres pandegos que vão contribuir para ella.

Dê-se-lhe o nome de farça e chamem-se comparsas aos amigalhotes do sr. João Franco, seus compadres n'esse entreacto burlesco, que já está enojando toda a gente circumspecta, que não póde ver o poder cahir nos dominios da troca deprimente, que desprestigia e abate as instituições.

Todos sabem que o governo obedece á fatalidade do seu meio e do seu passado e que tem de fazer uma camara de gente *sua*, para poder salvar-se de uma condemnação affrontosa, mas contente-se com esta ignominia e não mande dizer que ha *candidatos* escolhidos, porque estes são os primeiros a reconhecerem e a confessal-o, que acima dos centros, que representam a comedia de os indicar, quando representam, está a vontade imperiosa e decisiva do sr. ministro do reino.

A *lei*, que é a sua melhor obra de audacia e prepotencia, não teve outro fim e ha-de produzir o resultado que o governo ambiciona.

Assim, pois, não haverá deputados da nação, haverá deputados do sr. João Franco; não haverá deputados eleitos pelo paiz, haverá deputados nomeados pelo governo.

Isto é que é, e isto é que ha-de ser!

(Do *Commercio de Portugal*.)

NOTICIAS DIVERSAS

A viagem de el-rei de Portugal.—A partida de el-rei D. Carlos de Pariz para Berlim, effectuou-se, como estava annunciado, no dia 31. Um correspondente diz a este respeito:

«A' partida de el-rei estavam na estação do Norte mais de 300 pessoas. Entre os portuguezes viam-se o ministro de Portugal em Pariz e todo o pessoal da legação, visconde de Bartissol, Vieira de Andrade, Santos Refoyos, visconde de Wildick, Antonio Machado, dr. José Godinho, Placido de Souza, Mello Vianna, Cisneiros Ferreira, Joaquim Ruas, Julio Aguiar, Queiroz Ribeiro, Francisco Gouveia, Luiz Serra e quasi todos os alumnos portuguezes das escolas de Pariz. Estavam tambem alguns deputados francezes, representantes de todos os jornaes de Pariz e muitas senhoras. O rei, commovido, apertou a mão a muitos dos assistentes.»

Antes de partir, el-rei D. Carlos foi despedir-se do presidente Felix Faure, a quem agradeceu o sympathico acolhimento que recebera em França, declarando que lhe fôra summamente agradavel a sua estada em Pariz.

Despachos de justiça. — Fizeram-se os seguintes:

Dr. Francisco Xavier Cabral da Silveira Moncada, delegado da 3.ª vara de Lisboa, nomeado ajudante do procurador geral da corôa.

Dr. Alfredo Augusto Freire Carvalho, declarada sem effeito a sua nomeação para delegado em S. Thiago de Cacem.

Dr. Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes, delegado na Povoação, idem para S. Thiago de Cacem.

Dr. Antonio de Padua Ferreira de Abreu, conservador em Lagos, idem para Olhão.

Dr. Francisco José de Souza Cintra, conservador em Olhão, idem para Lagos.

Dr. Joaquim Manoel Correia, exonerado de sub-delegado de Sabugal.

Dr. Affonso José Lucas, nomeado para o referido logar.

Dr. Alvaro Pereira Bettencourt Lopes, nomeado sub-delegado do julgado municipal de Lagôa, comarca de Villa Franca do Campo.

Nomeado provisoriamente tabellião em Alijó, o sr. Julio Bernardo Leitão.

Collocado na ilha de Santa Maria, o sr. Joaquim Augusto da Motta e Moura, contador da extincta comarca de Cezimbra.

Demittido o tabellião de Sernancelhe, sr. Adelino Amado dos Santos Leite.

Nomeado para o referido lugar, o sr. Augusto Veiga Barradas.

Creado um officio de tabellião privativo de notas em Sernancelhe.

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

Presbytero Felisberto Dias Fontes Barbosa, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Conceição Nova de Lisboa, concedida a aposentação ordinaria que requereu pelo ministerio dos negocios de justiça, com a pensão annual de 697$336 réis.

Antonio Maria Dias Barbosa, parocho collado na egreja de S. Nicolau de Santarem, aposentado com a pensão annual de 332$666 réis.

João Maria Augusto Henriques, primeiro aspirante do quadro telegrapho-postal, concedida a aposentação extraordinaria que requereu, com a pensão annual de 300$000 réis.

Antonio Lopes, aspirante auxiliar do quadro telegrapho-postal, concedidas aposentação extraordinaria que requereu, com a pensão annual de réis 166$666.

Manuel Lourenço, segundo guarda-fios do cantão da Ribeira da Pena, concedida a aposentação extraordinaria que requereu, com a pensão annual de 90$720 réis.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Manuel Pinto da Silva, provido temporariamente na cadeira de ensino elementar de Loudares, concelho de Lousada, com o ordenado de 150$000 réis.

Antonio do Carmo da Silva Bastos, professor vitalicio de ensino elementar do sexo femenino da villa de Ourique, transferido como requereu para o do sexo masculino de Porches, concelho de Lagoa, districto de Faro, com o ordenado de 150$000 réis.

Manuel Pinto da Silva, professor temporario da cadeira de ensino elementar de Loudares, transferido como requereu para a da Varzea do Douro, concelho de Marco de Canavezes, com o ordenado de 150$000 réis.

Josephina Lucia Mesquita Rodrigues, professora em S. Pedro Fins do Forno, concelho de Lousada, licença por mais 60 dias.

Despachos telegraphicos.—Fizeram-se os seguintes:

Belarmino José Brazil, demittido do logar de encarregado da estação postal de 2.ª classe em S. Mathias, concelho de Angra do Heroismo.

José da Silva Vasques, demittido do logar de distribuidor supranumerario do Porto.

José Francisco Cardoso, exonerado como requereu do logar de encarregado gratuito da estação postal de 2.ª classe, em Lombo do Pomar, concelho de Povoação, districto de Ponta Delgada.

Lino dos Santos Rosas, exonerado, como requereu, de distribuidor rural do concelho da Maia.

Antonio Mendes, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Soure, por ter sido nomeado distribuidor rural jornaleiro do mesmo concelho.

O novo ministerio francez.—Está organisado, como annuncion o telegrapho, o novo gabinete francez. Do novo governo fazem parte quatro politicos que já foram ministros: Cavaignac, ministro da guerra; Lockroy, ministro da marinha; Ricard, ministro dos cultos e da justiça, que fez parte do gabinete Loubet; e Berthelot, ministro da instrucção publica, o chimico eminente e secretario da Academia das Sciencias que já occupou a mesma pasta durante o ministerio Globet. Quanto aos outros ministros, são-o pela primeira vez: Doumer, da fazenda. Tem 38 annos, é advogado e publicista. Foi chefe de gabinete de Floquet, quando este occupava a presidencia da camara e fazia parte da actual commissão de fazenda.

Guyot Dessaignes, das obras publicas. Tem 62 annos; é magistrado antigo e presidiu á commissão para a reforma dos codigos em 1889. Floquet nomeou-o ministro da justiça, porém só esteve com esta pasta oito dias, por cahir o ministerio. E' proteccionista intransigente. Mesurieux, ministro do commercio. Tem 48 annos. Foi desenhador industrial e sobresahiu na especialidade de debuxos para tecidos e bordados. Foi durante seis annos conselheiro municipal de Pariz e depois presidente. Ha alguns annos o *comité* radical socialista fel-o eleger deputado por Pariz. Mesurieux, apesar de ser socialista, segue as theorias do livre cambio. Comber, ministro das colonias, é um senador que até agora tinha alcançado pouca notoriedade. Foi vice-presidente da commissão extra-parlamentar da marinha, e publicou alguns estudos sobre colonias francezas, especialmente sobre a Argelia.

Quanto a Bourgeois, bem conhecido é como um dos principaes chefes do radicalismo.

Casamento principesco.—Dizem de Londres que todos os membros da familia real, actualmente n'aquella capital, se dirigiram a Malborough House, a fim de felicitar a princeza Maud pelo motivo dos seus esponsaes com o principe Carlos da Dinamarca. Os embaixadores, ministros e todas as pessoas que frequentam a côrte ingleza, foram admittidos a inscrever os seus nomes em um registro especial.

O craneo de Cromwell.—O *comité* que se formou em Londres com o fim de erigir, por iniciativa particular, apesar da opposição da camara dos communs, uma estatua a Cromwell, foi recentemente informado de que o craneo do lord protector existia intacto em poder d'um habitante de Kempsing, no condado de Kent. Sabe-se que Carlos II mandou tirar da abbadia de Westminster o cadaver embalsamado de Oliveiros Cromwell, cuja cabeça foi exposta na ponta d'uma vara, na muralha de Westminster-hall, onde Carlos I fôra julgado e condemnado á morte. Conta a historia que ella ficára alli exposta approximadamente vinte annos, mas nada diz do destino final. Foi roubada e escondida durante muito tempo por um soldado, que a vendeu depois ao filho d'um dos juizes de Carlos I. Demais de ter sido por muito tempo objecto d'uma misteriosa veneração na familia d'esse regicida, passou a outras mãos e afinal, transmittida por herança, á familia, cujo ultimo representante a conserva ainda hoje. Esse depositario guarda a reliquia do lord protector sob uma redoma de vidro, na sua sala de visitas. Consente em desfazer-se d'ella, se o *comité* se obrigar a collocal-a no pedestal da futura estatua, tomando todas as precauções necessarias para a proteger contra um acto de vandalismo inspirado pelo fanatismo politico. Esse homem tem papeis que provam a authenticidade do craneo, especialmente certidões dos testamentos, que o collocaram nas suas mãos. Comprovando-se o que fica dito, o *comité* acceita a interessante proposta que lhe foi feita.

Sarah Bernhardt. — Sarah Bernhardt, obteve o seu primeiro triumpho scenico com o *Passant* de Coppée, o que lhe valeu entrar victoriosa para a *Comedie*. Alcançou o segundo, fazendo o papel da rainha de Hespanha, Maria de Neuburgo, no *Ruy Blas*. Tão assignalado como este foi o que conquistou no papel de *Dona Sol*, no *Hernani*. Ao fim de quinze annos, os escriptores francezes chamam-lhe *Dona Sol*: é que não apparece cu quem encarne tão maravilhosamente como ella as mulheres de Victor Hugo. Arsenio Houssaye, disse d'ella:

«Fez estremecer Racine em seu tumulo, porque foi a *Phedra* d'aquelle. Encantou Hugo, representando a *Dona Sol* de seus sonhos.»

Jules Lemaitre, um dos criticos eminentes de França, descreve a famosa *voz de ouro* de Sarah e o attractivo verdadeiramente magnetico que exerce a inimitavel actriz sobre o publico, n'estes termos:

«E' a mulher extranha, de uma elegancia e de uma flexibilidade maravilhosas: seu rosto tem a graça arrebatadora de judia, um não sei quê que faz pensar em Salomé, em Solambó e na rainha de Sabá. Essa apparencia de princeza de conto de fadas, de creatura chimerica e ligeira, Sarah Bernhardt explora-a de uma maneira assombrosa. Veste-se e pinta-se que é um encanto. Depois, tem a voz, uma voz que é uma caricia, que toca os sentidos como se fôra uma mão, tão pura, tão harmoniosa que desdenhando fallar Sarah canta e creou a dicção mais artificial que se tem ouvido em um theatro. E por ultimo executa o que ninguem se atrevera a fazer antes d'ella, representar com todo o corpo. Entrega-se por completo. Aperta, enlaça, retorce-se, morre, envolve o amante. Ainda em scenas em que expressa paixões differentes do amor, não teme apresentar quanto ha de mais intimo, de mais secreto na natureza feminina. A meu vêr, é essa a mais surprehente novidade de seu estylo: põe em seus papeis, não só toda a sua alma, toda a sua intelligencia e toda a graça physica, senão tambem todo o seu sexo.

Na Turquia.—Em Erzinghian, os armenios mataram um velho fanatico, Kirili Khodja, que detestava os christãos e o progresso. Kirili Khodja era venerado pelos musulmanos. Esse assassinio foi o signal de novos morticinios na cidade, bem como na aldeia armenia de Befaset, que ficou completamente destruida.

Em Baiburt, Erzeroum e Trebisonda, houve tambem graves conflictos e muitos musulmanos do Lasistan, armados de espingardas Martini, atacaram sem provocação muitas aldeias christãs. Os pormenores dados pelos jornaes são em parte confirmados pelo governador e pelo commandante de Baiburt, mas esses funcionarios imputam todas as responsabilidades aos armenios. Estes são accusados especialmente de ter queimado vivo o major Berks effendi, addido á cavallaria kurda dos Hamadiehs. Proximo de Trebisonda, no districto montanhoso de Goumoush, christãos e musulmanos batem-se com furor.

Em Constantinopla, fôram feitas muitas prisões de officiaes da guarda imperial e das escolas militares. O cheik-ul-islam e o ministro da marinha receberam ameaças de morte. Os paços do sultão estão guardados militarmente. A agitação politica, e não já religiosa, continua no mundo musulmano.

Descompostura brava.—O furibundo chauvenista e novel auctor dramatico Paul Deroulède arremetteu furiosamente contra os criticos de alguns jornaes parisienses, pelos artigos que escreveram ácerca do *Du Guesclin*, estreiado ultimamente no theatro Port-Saint-Martin. Segundo parece, alguns criticos, verdadeiros sapateiros remendões da arte, abalançaram-se a affirmações asnaticase a *sinceridades* dignas de brava descompostura. Deroulède não o poupou. As palavras do celebre politico devem ter *queimado* fundamente a pelle dos ousados. Eis os termos em que os flagellou:

«Não pretendo oppôr-me á critica séria. Seria, porém, demasiado pedir o exigir-se-me que não protestasse contra o deploravel systema de alguns... Quasi todos os artigos criticos foram feitos depois do ensaio geral e antes da estreia, sem se lhes accrescentar mais que a noticia de haver sido muito applaudida a obra. E o que succedeu? N'essas criticas censuram-se scenas e versos que já não estão na obra, e que cortei após o ensaio geral.

Como qualificar semelhante proceder? Para que serve um ensaio geral a não ser para que o auctor forme ideia definitiva da sua obra e a modifique se o julgar conveniente? Admitte se n'esse ensaio os criticos por condescendencia dos auctores...

Não seria leal e da melhor boa fé que esses escriptores se dessem ao trabalho de assistir á estreia, e censurassem ou louvassem depois o que lhes parecesse bom ou mau? Ha oito dias que pensava em cortar alguns versos da obra, mas esperei pelo ultimo ensaio para o fazer. Afinal, precisamente esses versos são os mais desfavoravelmente apreciados pelos revisteiros.»

E segue Deroulède revoltando-se contra a má fé, falta de sinceridade ou de criterio contra a critica que se não fundamenta no exame sereno e conscienciosо das obras criticadas. Um ataque a fundo e que deve ter deixado os remendões em muito maus lençõe-.

Congresso de medicina.—Acaba de abrir-se em Roma, sob a presidencia do ministro de instrucção publica, sr. Bacellai, o sexto congresso de medicina. A sessão inaugural foi importantissima pelo assumpto posto á discussão. Tratava-se da sorotherapia, que actualmente absorve a attenção dos medicos, e Maragliano, o sábio italiano que applicou esse methodo á cura da tuberculose, desenvolveu perante os seus collegas os principios em que baseia o seu processo e os resultados que obteve em todos os casos a que o applicou. Maragliano indicou detalhadamente as substancias empregadas para vaccinar os animaes e os resultados que diversos medicos de Italia e do estrangeiro alcançaram em 119 enfermos tuberculosos, cuja observação confirma as já expostas em Bordeus. E como não ha coisa melhor que a prova provada, foram apresentados diversos tysicos em vias de restabelecimento e que os congressistas examinaram cuidadosamente.

Antiguidades.—Por ordem do ministerio de instrucção publica de Italia, acabam de ser abertos em Florença os tumulos de Julião e Lourenço de Médicis. Tratava-se de obter a certeza de que os restos mortaes que alli existem são os d'aquelles illustres principes. O resultado das investigações effectuadas foi completamente satisfatorio. Começou-se por levantar a *Madona* de Miguel Angelo e as estatuas dos santos Cosme e Damião e encontraram-se dois ataúdes de madeira, um perfeitamente conservado e o outro reduzido a pó. Sobre o primeiro estava escripto a tinta: *Gualiano di Pietro di Cosimo de Medici*. No interior havia um esqueleto, de que o craneo e a tibia apresentavam signaes evidentes de profundas feridas. O local e a natureza d'essas lesões, produzidas por um instrumento cortante, concordam com a narrativa da morte de Julião, acontecida a 26 de abril de 1478, feita por Machiavello.

O segundo esqueleto encontra-se em peor estado. Comtudo, comparado o craneo exhumado com um retrato de Lourenço de Medicis, vê se que as linhas principaes concordam exactamente. Observa-se tambem uma deformação do osso nasal, particularidade caracteristica da physionomia do principe.

Causou grande admiração entre os assistentes ao acto o aspecto do craneo de Lourenço.

O famoso protector das artes, epicurista delicado, poeta e até com laivos de sabio, tinha a cabeça mais bestial que se póde imaginar. Comquanto pelos retratos que d'elle ficaram se saiba que a sua mandibula inferior era muito desenvolvida, comtudo, a exhumação evidenciou que as suas proporções eram desmedidas e de tal modo que os dentes do maxilar superior se achavam estendidos quasi horisontalmente, como em leque. O craneo enorme e deprimido mais semelha pertencer a um gorila que a um ser humano. Um phrenologo poderia explicar facilmente com elle as tendencias violentas e brutaes que tanto caracterisavam o tyranno que afogou em sangue Volterra e que, no seu leito de morte, chegou a recusar a absolvição a Savonarola.

Renuncia.—O marquez de Dufferin e Ava, embaixador de Inglaterra em Paris, renunciou aos seus titulos de *lord guardião ãos cinco portos e condestavel do castello de Douvres*. O marquez de Salisbury, indicado pela rainha de Inglaterra para o substituir, prefaz o numero cento e cincoenta e um dos que tem recebido aquelle titulo. O *lord guardião* é um dos altos officiaes da corôa e possue, por exercer esse cargo, o usofructo do magnifico castello Walmer, sob condição de o mobilisar á sua custa. O titulo de *lord warden* reserva-se ordinariamente para os grandes senhores, como a ordem da Jarreteira. William Pitt e, antes de lord Dufferin, Smith, foram os unicos *commoners* que exerceram o cargo que d'antes era bellamente retribuido, pelo que se considerava como um posto que *dava honra e proveito*. Agora, o individuo que receber esse titulo não percebe honorarios de qualquer especie. Tem honras sem proveito.

Estatua a Balzac.—Balzac vae finalmente ter uma estatua. D'aqui até á sua inauguração devem decorrer, porém, uns poucos de annos. O esculptor francez que acceitou o encargo de reproduzir as feições do insigne escriptor, Mr. Rodin, quer desempenhar-se do seu encargo tão conscienciosamente que, segundo dizem os que teem alcançado apreciar os seus trabalhos, demorará ainda algum tempo para ficar concluida. Como não existe nenhum retrato do auctor da *Comedia humana*, o alludido artista consulta documentos historicos e attende a todos os conselhos. Havendo lhe sido indicado que existia um editor francez muito parecido com Balzac dedicou-se a procural-o. Rodin foi felicissimo nas suas pesquizas, pois encontrou o que procurava, porém com uma respeitavel calva. Assim, o modelo differença-se bastante do escriptor, que sempre teve uma abundantissima cabelleira. Rodin não se atrapalhou com essa difficuldade e, animado pela descoberta, trabalha activamente na estatua.

Medico assassino. — Em Philadelphia, Estados-Unidos, está sendo julgada uma causa célebre. O réu é o medico Holmes, accusado de quinze assassinatos e de varias burlas commettidas contra algumas Companhias de seguros de vida, que se elevam a mais de 180:000$000.

Holmes é filho de um pequeno fazendeiro de New-Hampshire. Estudára medicina e exercia e fazendo do assassinato uma verdadeira sciencia. De uma intelligencia precoce, era profes-

---

9

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

VI

— Reparaste no homem que d'aqui saiu? perguntou-lhe Gradenigo.

— Reparei.

— Podes tu reconhecel-o?

—E' um pescador das lagoas chamado Antonio.

— Tens vista de lince, Jacopo. Não tens relações com aquelle homem?

— Não.

— E estás seguro que elle é...

— Irmão collasso de v. ex.ª.

— Não te perguntei se sabias a sua historia, mas se sabes em que elle se occupa. Ninguem t'o encommendou.

— Não; eu não me occupo de pescadores.

— O dever póde obrigar-nos a penetrar no centro de uma classe, ainda mais infima que a dos pescadores. De que maneira travaste conhecimento com Antonio?

— Ouvi dizer que era estimado pelos camaradas e habil no seu mister.

—Devias ter ouvido tambem dizer que era um defraudador determinado?

— Isso não. Sei que se levanta muito cedo e recolhe muito tarde, para que possa acreditar que tenha outros meios de subsistencia além do seu trabalho de pescador.

— Conheces a severidade das nossas leis no que toca ao estado?

— Sei que os decretos de S. Marcos são sempre rigorosos, quando se trata dos seus interesses.

— Não pedi a tua opinião... O pescador trabalha em alluciar o espirito dos seus companheiros.

— A velhice tem certos previlegios.

— Tu deves saber qual é a opinião d'elle a respeito do decreto do recrutamento maritimo. Bem sabes que lhe recrutaram o neto, a que elle talvez quizesse ensinar alguma profissão, que mais tarde o tornasse util á republica.

— Talvez.

— Estás muito laconico, Jacopo. Se conheces o pescador, dá-lhe por conselho que se calle. Não te esqueças.

O Bravo inclinou-se. Gradenigo poz-se a passeiar pelo quarto. No fim de alguns instantes o senador, que mudára já de ideia disse:

— Vamos lá, dize-me o que ha de novo. Continuam os judeus a fallar na falta de ouro?

— Pelo contrario; os judeus estão socegados, e os christãos inquietos.

— Conheces os israelitas, que emprestaram dinheiro com grande usura aos filhos dos nossos nobres? Pódes citar-me o nome de algum dos devedores?

— Todos os judeus estão de accordo, quando se trata de disfructar os christãos; quem agora lhes paga mais caro o ouro é o sr. Giacomo.

— O meu filho e meu herdeiro! Estás certo d'isso?

— Affirmo-lhe que o seu herdeiro negoceia a herança de antemão, e com juros exorbitantes.

— E' demais! Eu o farei emendar. Os judeus hão-de ser castigados; e para o exemplo ser mais solemne, far-lhes-hei confiscar o dobro da divida a favor do devedor. Por S. Theodoro! era capaz de me matar, se soubesse que meu filho ficaria pobre depois da minha morte. Hei-de-me encarregar d'este negocio, para que o senado veja quanto eu zelo os seus interesses. Tem-te procurado alguem para alguma vingança mysteriosa?

— Ha alguem que me procura, mas ignoro o que pretende de mim.

— Quem é?

— Antes de lh'o dizer, é melhor que saiba quaes são os seus projectos.

— A tua reserva torna-se inutil. E' preciso que me denuncies o individuo.

— Não denuncio. Quanto posso dizer é: ser elle um nobre napolitano, que reside ha muito em Veneza.

— D. Camillo de Monforte?

— Sim.

O relogio da praça dava onze horas; ou, como contam os italianos, a quarta hora da noite. O senador estremeceu, e disse dirigindo-se ao Bravo:

— Muito bem; não esqueceremos a tua lealdade e exactidão. Lembra-te de Antonio e presta toda a attenção ao que se diz no Rialto. Emquanto ao moço estrangeiro... Põe depressa a mascara e o manto e sae immediatamente.

O bravo retomou com presteza os seus disfarces e sahiu. Apenas a porta se fechou consultou o senhor Gradenigo a ampulheta, e tornou a começar o passeio pelo quarto. Depois que decorreu uma hora bateram á porta e entrou um homem mascarado que apparentava as maneiras mysteriosas da maior parte dos venezianos do seculo XVII. O senador reconheceu immediatamente o recem-chegado.

— Muito me honra com a sua visita, D. Camillo, disse elle em quanto o napolitano tirava a capa e a mascara. Não esperava já ter o gosto de o ver.

— Mil perdões, nobre senador, receiava tornar-me indiscreto; mas espero da sua benevolencia...

—Bem sei que a pontualidade não é a virtude que mais orna os grandes da baixa Italia... Mas não percamos tempo. Podemos finalmente nutrir a esperança de negociar com o hespanhol?

— Fiz quanto possivel; expuz-lhe as vantagens que lhe resultam de se reconciliar com o senado...

— Fez bem senhor duque. O senado sabe recompensar todos os que o servem com dedicação. Como vamos nós a respeito do negocio da successão?

— A isso desejára eu responder-lhe precisamente. O certo é que não deixo um momento o tribunal.

— Redobre de assiduidade, D. Camillo, e disponha os juizes a seu favor. Talvez para isso fosse preciso prestar-nos mais alguns serviços junto do embaixador hespanhol que tanto estima a v. ex.ª.

D. Camillo inclinou-se, mas sacudiu a cabeça.

— O meu primo de Castella, disse elle, conhece a razão por qualquer lado que lh'a apresentem, mas a todos os meus argumentos oppõe o quadro da decadencia da Republica.

— E' verdade, senhor duque, a cidade das ilhas não é já o que foi; mas ainda lhe resta poder e força. Tivesse o Doge bem firme na fronte a corôa ducal que elle diligenciaria adquirir a estima dos seus mais proximos visinhos.

— Bem; pois eu empregarei todo o meu pequeno prestimo junto de meu primo. Porém, como hei de obter justiça? Se me fosse possivel fallar aos veneraveis padres dos dois conselhos, a justiça que elles me haviam de fazer dispensar-me-hia de dar outros passos para alcançar quanto desejo.

— Isso é impossivel, respondeu gravemente o senador. O receio de que os interesses vulgares e mesquinhos corrompam a santidade das suas deliberações faz com que sejam secretos os seus augustos conselhos.

— Bem, passará sem os ver, respondeu o duque de S. Agatha. Continuarei a fallar ao embaixador, esperando em troca a justiça do tribunal e particularmente a de v. ex.ª.

Dizendo isto, D. Camillo poz a mascara, envolveu-se na capa e sahiu, seguido por Gradenigo que o acompanhou até á ante-camara.

— Teremos o cuidado de embaraçar os passos da justiça para que este moço empregue actividade na sua diligencia. Quando se sollicita o favor de S. Marcos, é preciso servil-o tambem com interesse e dedicação.

Depois de ter feito esta reflexão, o sr. Gradenigo foi para o seu gabinete onde começou a passeiar como costumava. Passado algum tempo, abriu-se com toda a precaução uma porta secreta e appareceu um novo personagem. O senador deixou de passeiar e disse para o recem-chegado.

— Já esperava por ti.

A tunica larga e preza no pescoço, a barba grisalha e veneravel, feições regulares, olhos vivos desconfiados, e physionomia em que se revelava a sagacidade e o habito de soffrer humilhações, tudo isto formava no recem-viudo o typo perfeito do judeu do Rialto.

— Entre Osé, disse-lhe o senador com ar de intelligencia, ha alguma cousa que possa perturbar o socego publico?

— Nada póde perturbar o socego n'esta cidade abençoada, em quanto pessoas como v. ex.ª velarem por ella.

— Vae sempre dizendo o que succedeu hoje. Mataram alguem? anda o povo desassocegado.

— Ninguem morreu, e a praça está tão bella como as vinhas perfumadas de Engaddi. Santo Abrahão! Que cidade esta para divertimentos! Velhos e moços todos se divertem. Não esperava ter o gosto de o vêr esta noite e já me dirigia para casa fazendo mentalmente as minhas orações, quando um enviado do conselho me deu este annel com ordem de decifrar o brasão. E' um annel de grande valor.

— Deixa-m'o vêr, disse o senador estendendo a mão.

— Eil-o. A pedra é magnifica!

— De onde veiu este annel e para que t'o deram?

— Pelas consequencias que tirei das palavras do mensageiro, cahiu no logar miraculoso que nos recorda a salvação de Daniel.

— Queres dizer na *goela do leão*.

— Sim, senhor.

— A quem pertence este brazão?

— A' familia Monforte.

— Fico com elle, porque preciso fallar sobre o caso. Tens mais alguma cousa a dizer?

— Não, senhor... Dando-se o caso de ser preciso vender o annel, peço que se lembre d'este pobre velho, servidor fiel da republica.

— Está bem; não has de ficar esquecido. Agora sou eu que te quero dizer uma coisa. Segundo me consta, os da tua raça teem feito grandes emprestimos aos mancebos nobres de Veneza, os quaes, se a coisa continua, ficarão bem depressa arruinados. Ora, se a mão do conselho cáe sobre os israelitas, temos muitas explicações a exigir.

— Senhor...

— Basta... Não te teem feito decifrar outros brasões?

— Não, senhor; nada mais tenho ouvido de extraordinario nos meus trabalhos diarios.

Gradenigo tocou n'uma mola que fez abrir um armario occulto na parede, do qual tirou um pedaço de papel onde se via, sobre uma rodella de cêra, uma cifra estranha.

— Vê se sabes, disse elle, quem possuirá esta cifra.

O joalheiro aproximou da luz o papel e examinou o signal mysterioso.

— Eis aqui um enigma capaz de confundir o proprio filho de David, respondeu elle depois de longo exame. Nem mesmo uma legenda de phantesia ou um signal de galanteio, que os cavalheiros venezianos costumam empregar. Um coração atravessado por uma flexa, com a legenda: *Ponsa al cuore trafilto d'amore*. E nada mais.

— Não te recordas de ter vendido algum annel com sinete egual?

— Justo Samuel! Vendemos tanta coisa d'estas que não é possivel recordar-me das differentes legendas! Além d'isso, esta é tão vulgar...

— N'esse caso, o dono d'este sinete fez bem em occultar o seu pensamento sob palavras tão communs, como tu lhe chamas. Não importa... como damos cem sequins a quem a decidir...

O judeu ia entregar o papel quando o senador proferiu as ultimas palavras. Portanto tornou a aproximar-se da luz e examinou de novo o papel com o auxilio de uma lente.

— Agora me recordo, disse elle, que vendi uma coralina, com esta mesma divisa, á mulher do embaixador austriaco. Um nuncio de Ravena tambem me comprou uma amethista com o mesmo esculpido... oh! eis aqui um signal que me faz parecer ser esta divisa obra da minha mão.

— Qual é...

— Apenas uma pequena irregularidade no traço de uma das letras.

— E vendeste o annel a...

Osée hesitou em responder, com receio de perder a recompensa.

— Se o negocio é de importancia, nobre senador, consultarei primeiro os meus livros; porque não quero illudir o senado n'uma coisa como esta.

— Dizes bem, que o caso é de circumstancia; e a prova é a recompensa offerecida.

— Parece-me que ouvi fallar em cem sequins;... mas isso é o menos quando se trata de servir o estado. Vendi tambem um annel com este signal, a uma mulher que está ao serviço do secretario do nuncio...

— Estás bem certo do que dizes? perguntou Gradenigo interrompendo o judeu.

— E' tão verdade como eu seguir a lei de Moysés.

— Tens certos os cem sequins, excellente judeu; as tuas palavras esclareceram um mysterio importante. Podes retirar-te, mas não te esqueças de consultar os teus livros de registo.

O judeu certo do bom resultado da sua revelação, cortejou humildamente o nobre senador e retirou-se pela porta por onde havia entrado. Gradenigo, respirou com força, como um homem que finalisa qualquer tarefa; examinou todas as fechaduras dos seus cofres de segredo, apagou as luzes e retirou-se do gabinete.

sor aos 16 annos. E' além d'isso considerado como possuindo um grande poder hypnotico. Os assassinatos de que é accusado tinham por principal objectivo o defraudar as Companhias de seguros. Holmes casára varias vezes, e as mulheres que esposára, desappareceram mysteriosamente. O criminoso mandára arranjar as casas de uma maneira especial, a fim de poder perpetrar os seus crimes á vontade. Holmes não quiz defensor; defendeu-se a si proprio, com grande habilidade e notavel sangue frio.

O exercito de salvação.—O conhecido exercito de salvação, que tem por chefe o general Booth, celebrou ultimamente a «remessa de renunciamento», durante a qual todos os membros d'aquelle exercito ou associação são convidados, em todo o mundo, a praticar o jejum e a abstinencia, e a enviar ao quartel-general de Londres as economias realisadas por aquelle jejum. Ha dez annos que a «remessa de renunciamento» foi instituida. A primeira vez produziu 22:500$000; o anno passado a receita passou de 180:000$000, e agora o marechal Booth espera que attinja 270:000$000. Já recebeu 126:000$ dos fieis da Inglaterra e da Australia, mas faltam ainda as remessas dos seus adeptos dos Estados-Unidos, Canadá, Colonia do Cabo, etc. Estes resultados são na verdade extraordinarios e demonstram quantos adeptos o exercito de salvação possue entre a raça anglo-saxonia.

A vaccina do colera.—Annuncia-se o regresso á Europa e a Pariz de um dos discipulos de Pasteur, o dr. Haffkine, e ao mesmo tempo dizem da capital franceza que chegaram alli importantes noticias para a sciencia medica e para a humanidade. Ha dous annos que o dr. Haffkine partira para a India a fim de fazer alli experiencias do seu processo de vaccinação anti-cholerica. De 43:000 pessoas que foram vaccinadas, poucas foram atacadas pelo cholera, e é tal o enthusiasmo produzido na India pela vaccina do discipulo de Pasteur, que os principaes medicos inglezes residentes em Calcuttá e outras cidades tecem-lhe os maiores elogios. Em Pariz espera-se que tão consoladoras noticias sejam confirmadas plenamente pelo proprio author da vaccina anti-cholerica.

Nova espingarda.—Na fabrica de armas de Placencia (Hespanha) fizeram-se ultimamente varias experiencias com uma espingarda inventada pelo deputado carlista Llorens. A bala chegou a atravessar uma chapa de aço de 20 millimetros. Das experiencias feitas, resultou que a penetração maxima da espingarda Llorens é de 1:460 millimetros; a de Mauser, 720; a velocidade da de Llorens, 1:085 metros, e a de Mauser 680; alcance da de Llorens, 5:145 metros; da de Mauser, 2:200; tiros da de Llorens, 52; da de Mauser, 40; peso do projectil, da de Llorens, 5 1|4 grammas; da de Mauser, 11.

O telephone entre a Belgica e a Hollanda.—Entre Anvers e Rotterdam estabeleceu-se ultimamente uma linha telephonica, tendo as experiencias feitas dado os mais satisfactorios resultados. O serviço publico deve já ter começado, sendo em seguida a linha telephonica posta em communicação com Amsterdam, Dordrecht e Haya.

A tracção electrica.—A tracção electrica continúa a estar na ordem do dia, especialmente nos Estados-Unidos. A este respeito fizeram-se ultimamente interessantes experiencias em Boston e Baltimore, resultando um facto importante sob o ponto de vista pratico, isto é, que a locomoção electrica é preferivel á locomoção a vapor para os pequenos trajectos, para subir rampas difficeis nas cidades, etc.

Ramo esponsalicio enorme.—A imprensa americana annuncia com admiração que lady William Beresford enviou a miss Consuelo Vanderbilt que está para casar com o duque de Malborough, um ramo com quatro metros de circumferencia. Este ramo, que sahiu dos jardins de Blenheim, foi transportado a Liverpool com as maiores precauções, a fim de embarcar intacto para a America. Dous homens vigorosos leval-o-hão diante do cortejo nupcial, que se formará quando se realise o casamento.

A tysica.—Para formar juizo sobre determinados assumptos, é preciso conhecer os prós e os contras dos mesmos. Dá-se isto com a descoberta do doutor italiano Maragliano para curar a tysica. Na sessão inaugural do congresso, Maragliano expoz o seu processo. Nas sessões seguintes, um dos congressistas, o doutor Domigliano, combateu-o, manifestando-se contra a efficacia do seu soro para curar os estragos produzidos pela tuberculose no organismo humano. E ao fallar, Donigliano declarou que era interprete de muitos dos seus collegas que não tem podido comprovar, com grande sentimento seu, os resultados expostos pelo auctor.

Do «Vedam».—O primeiro homem ao sair das mãos do Senhor disse-lhe: «Quando houver sobre a terra differentes occupações, nem todos serão proprios para todas. Como distinguir entre elles?» Deus respondeu-lhe: «Os que participarem de mais espirito e gosto pela virtude, serão os bramanes (sacerdotes indios). Os que participarem mais do *tomogoun*, isto é, de mais avareza, serão negociantes. Os que participarem mais do *rosogoun*, isto é, de mais ambição, serão guerreiros. Os que forem mais robustos, e de gostos mais simples, occupar-se-hão nas obras servís.»

*

Epitaphio de um rei de Chypre.

Nunca castiguei ninguem, que primeiro lhe não tivesse perdoado quatro vezes. Tendo-me muitas vezes arrependido de ter castigado, nunca me arrependi de ter dado o perdão.

Morte do cardeal Sanz.—No convento dos Carmelitas, em Madrid, falleceu o cardeal Sanz y Forés, arcebispo de Sevilha, que havia sido na quarta-feira de tarde atacado por uma apoplexia cerebral que desde logo fizera prever um proximo desenlace. O illustre prelado, que estava residindo temporariamente na côrte, passára o dia de quarta feira occupado nas suas tarefas habituaes sem symptomas de doença grave. Pela tarde sahiu acompanhado pelo seu capellão e dirigiu-se á egreja das Salesias onde esteve orando; depois metteu-se na sua carruagem e mandou seguir para a calle d'Alcalá, onde moram uns parentes seus. De repente cahiu sobre o cochim da carruagem com o rosto arroxeado e o lado esquerdo sem movimento. O cardeal nunca mais recobrou os sentidos e expirou. Ao convento dos Carmelistas teem concorrido os mais altos personagens residentes na capital hespanhola.

SECÇÃO SCIENTIFICA

APONTAMENTOS

Determinadas regiões das Indias inglezas são occasionalmente sujeitas a desastrosas crises de fome, que são por si proprias as consequencias de séccas excepcionaes. John Elliot publicou recentemente um trabalho interessante sobre taes calamidades.

De ha 122 annos para cá essas séccas teem sido em numero de 17. E' impossivel calcular a mortalidade total, de que foram acompanhadas, e até para avaliar as mais recentes não se encontram elementos completos.

Em 1832 e 1833 o districto de Madrasta, que tem sido um dos mais flagellados, perdeu 150 a 200 mil habitantes n'uma população total de 500 mil almas. Em 1837 na India superior houve, pelo menos, 800 mil victimas e os prejuizos para o Estado calcularam-se em 30 milhões de dollares. Em 1860 e 1861 no Noroeste e no Punja morreram para mais de 600 mil cabeças de gado e de 500 mil pessoas. Em 1865 e 1866, sómente em Orissa, morreu um milhão de individuos n'uma população total de tres milhões. Em 1868 e 1869, morreram na provincia do Noroeste tres milhões de cabeças de gado e cerca de milhão e meio de habitantes.

A temperatura á sombra n'algumas regiões das Indias tropicaes póde attingir 50° e 51° centigrados no mez de maio antes do estabelecimento da monção do sudoeste. A monção do Noroeste (vento sécco da terra) sobra de janeiro a maio, e a monção do sudoeste (vento humido do mar) reina de junho a dezembro. Esta ultima estabelece-se em consequencia da formação de uma zona de depressão nas regiões septentrionaes, consecutivamente aos calores fortes e durante esta monção é que cáe maior abundancia de chuva.

Muitas vezes basta uma diminuição ligeira no regimen das cheias para que desappareça por completo a colheita do arroz ou do milho miudo. Nos districtos em que se cultiva principalmente o arroz, a fome é devida frequentes vezes á cessação precoce das cheias da monção do sudoeste.

*

Os jornaes americanos e inglezes relataam o seguinte facto que se passou na estação hydraulica de *Rick's Water Company*, em Elk River, na California. Uma das bombas d'esta officina, que estava em serviço ha muitos annos, tinha-se desarranjado ultimamente. O engenheiro conheceu isso pelo ruido irregular do seu funccionamento, mas não conseguiu determinar a natureza do desarranjo e menos ainda remedial-o. Sabendo-se que o som rythmico das machinas basta por si só para que um ouvido exercitado possa acompanhar o seu funccionamento, a ponto de que os engenheiros são muitas vezes prevenidos de qualquer desarranjo porque fica então alterada a pancada regular das peças moveis. A interpretação d'esse ruido é que se torna particularmente delicado e difficil; só os muitos experimentados é que conseguem percebel-o.

O caso passava-se em Elk River. O fabricante da bomba residia em New-York e a ida d'um perito á California devia custar muito caro. O engenheiro da Companhia em Elk River teve então a lembrança feliz e deveras original de recorrer ao phonographo. Explicou verbalmente no apparelho as perturbações reconhecidas e fez registar em seguida o ruido da bomba, quando estava trabalhando.

O cylindro do phonographo, — o phonogramma — foi expedido para New-York. O fabricante collocou-o n'um apparelho receptor, executou o que a propria bomba lhe recommendava, tal como um medico auscultaria um doente, diagnosticou a molestia e prescreveu o tratamento, o qual foi executado pontualmente, podendo assim ser pouco dispendiosas as reparações.

*

Um estatistico allemão publicou um interessante trabalho ácerca do consumo do papel em quasi todos os paizes. Existem em actividade 3:985 moinhos e officinas diversas, produzindo annualmente a importancia total de 1:450 milhões de kilos de papel. A imprensa só por si consome a metade d'essa enorme producção; os jornaes, especialmente, dão sahida a 335 milhões. De ha dez annos para cá este emprego especial augmentou em cerca de 110 milhões de kilos.

O auctor do trabalho, a que nos estamos referindo, foi tão escrupuloso que descen até á avaliação de quanto vem a consumir d'esta materia especial cada habitante das diversas nações. Assim o inglez vem á frente com um consumo annual de 6,5 kilos, em seguida o americano com 5,7 kilos; o allemão consome unicamente 4,4 kilos e o francez 2,2. O italiano e o austriaco empregam 2 kilos aproximadamente, o mexicano 1,2 kilo e o hespanhol 0,85 kilo. Finalmente o russo vem em ultimo logar na escala descendente, apenas com o consumo de 0,75 kilo por anno. Não figura n'essa estatistica o elemento portuguez, pouco conhecido infelizmente, mas é licito assegurar que não deveria ser incluido nos ultimos da escala, por isso que, relativamente, é um dos paizes em que ha mais elevado numero de jornaes.

A nota, que acima publicamos, é bastante curiosa. O papel é o grande propagandista do ensino e da instrucção, e é tambem um intermediario forçado nas relações commerciaes. As cifras, que apontámos, veem confirmar as conclusões já adquiridas, isto é, que o inglez e o americano teem mais jornaes que nenhum outro povo, e escrevem muito maior numero de cartas que os francezes ou os allemães.

*

A mais antiga roseira do mundo encontra-se em Hildesheim, cidade pequena do Hanovre, onde emerge do sub-sólo da egreja do cemiterio. As raizes estão no sub sólo e o tronco primitivo está morto ha muito tempo; mas os novos rebentos abriram uma passagem atravez d'um orificio da parede e cobriram com os seus ramos quasi toda a egreja, na largura e altura de quarenta pés. A edade d'esta roseira interessa por egual os botanicos e os jardineiros. Segundo a tradição a roseira de Hildesheim foi plantada por Carlos Magno em 833, e como a egreja ardesse no seculo XI as raizes continuaram a desenvolver-se no sub-sólo.

*

Os viticultores italianos felicitam-se pelo emprego da electricidade na fabricação do vinho. Com o auxilio d'esta applicação é possivel modificar o perfume e até mesmo a natureza da colheita, conseguindo-se assim corrigir os defeitos, extremamente visiveis, dos vinhos da California, excessivamente carregados em virtude da abundante riqueza do sólo. Mas não se limita a isto a ingerencia da electricidade na industria vinicola.

N'um estabelecimento da Argelia, em que o trabalho dos arabes é incerto e pouco satisfatorio, dispôz-se material electrico completo, o qual desempenha todo o trabalho necessario ao trafêgo do vinho.—*Op.*

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA E NOTICIAS

Situação viticola e vinicola.—Estão envasilhados todos os mostos. Estes trabalhos terminaram pelo Douro, tendo-se feito as vindimas por tempo menos regular, e por isso apodrecido muita uva e destruido muito vinho. A colheita geral do paiz, pelo que se diz, é um pouco maior do que a do anno passado, não obstante as devastações da *phylloxera* e os largos estragos do *mildiu* e das más colheitas. A qualidade do vinho não será fina. As uvas tinham uma maturação desegual e defeituosa pela acção do *penerospora*, por isso a qualidade deve ser inferior.

Agora já o viticultor se vae preparando para nova campanha. Começam as *escavas*, chamadas *de agua*, para receberem as aguas e detrictos nutritivos do inverno. Começam os vinicoltores a preparar-se para fazer estrumações de inverno, como estrumes palhosos de difficil assimilação e abrem valas, limpam regueiras para collocar as plantações em boas condições para a vida futura. Alguns praticam as enxertias do outomno em plantações feitas na primavera passada, mas nós não sympathisamos com este trabalho. Tem-se feito alguns ensaios em Torres Vedras, mas os resultados não nos parecem muito animadores. E' bom desparrar as cepas e deitar as folhas nas covas da *escava*, para fazerem ahi a sua decomposição e serem preparadas para alimentar as cepas na primavera proxima. Semeiam-se os tremoços, que são um optimo estrume verde para as vinhas debeis. Esta estrumação accrescentada com cal, em terrenos fortes, é muito pujante para a vinha.

Alguns syndicatos agricolas, que se teem formado, começam a iniciar as suas operações, prevenindo-se com adubos, que querem empregar nas vinhas. Isto é um grande movimento, e basta esta operação para demonstrar a utilidade dos syndicatos. Verão os lavradores a differença que tiram, na producção, com o emprego do adubo.

Começam tambem os viticultores a preparar-se para estabelecer as vinhas em cordão. Este meio de sustentar as videiras está merecendo a predilecção de muitos proprietarios. E' certo que esta fórma de empa dá resultados vantajosos, mas a muitos parece inconveniente por recearem que o arame se deteriore com a acção dos saes de cobre, empregados contra o *mildiu*.

Temos tido muitas consultas a este respeito, mas, sabendo nós que se tem dito que o arame é prejudicado com os tratamentos anti-cupricos, nunca vimos o menor prejuizo, e parece-nos que, na pratica, com a pequena dose de sulfato de cobre que se emprega, o arame não será damnificado. O commercio de vinhos mostra-se bastante retrahido. As compras não são muito importantes e os preços são muito inferiores aos do anno passado. Muitas vendas teem sido realisadas pelo preço que correr até janeiro e março. No Douro acham regulares os preços feitos; são bons de contentar n'aquella região. Realmente o commercio não póde pagar como pagou na epoca finda. As nossas transacções para o Brazil, quasi o unico ponto para onde mandamos hoje vinhos de consumo, soffreram uma grande quebra no ultimo anno. Os vinhos hespanhoes, com o seu preço muito baixo, fizeram-nos muito mal, e urge que empreguemos todos os meios para readquirir e desenvolver o caminho que estavamos trilhando na America do Sul. Ainda temos a mesma opinião que tinhamos o anno passado, agora corroborada com os resultados tristes soffridos; deve o governo habilitar-se precisamente com conhecimento exacto da producção, e, se ella chegar para o consumo interno e para a exportação regular, prohibir a importação de vinho estrangeiro; mas, se ella é inferior, julgamos preferivel consentir e regular a entrada de vinhos hespanhoes, a deixar o commercio estabelecer-se em Hespanha, para de lá mandar vinhos com nome e vasilhas portuguezas, e causar-nos o mal que já nos produziu.

E referimo-nos a vinhos hespanhoes, porque são estes os mais baratos de que temos conhecimento; se houver outros, mais em conta e mais aperfeiçoados aos nossos typos, venham elles, que serão bem vindos.

N'algumas regiões houve muito vinho. Em Pinhel, por exemplo, tem-se vendido muito barato, por os lavradores não terem vasilhas. Alguns commerciantes teem comprado e mandam destillar. Muitos teem as adegas e as vasilhas cheias com as colheitas anteriores e por isso se vendem barato, não é só pela abundancia.

As vindimas mildiusadas. — Este anno o *peronospora* atacou as vinhas com notavel intensidade. O *mildiu*, mormente nas propriedades não tratadas, impediu que as uvas elaborassem convenientemente os succos constitutivos do vinho, e por isso este sahiu de inferior qualidade, predisposto para *se voltar* facilmente e para outras enfermidades. Para este caso o desengace da uva é operação muito conveniente, porque livra a lagarada de elementos que lhe são pouco favoraveis. Depois é bom deitar sobre as uvas, no lagar, uma dissolução de 100 a 200 grammas de acido tartrico em um hectolitro d'agua, para as lavar de poeiras e outros pós ou limos que as cobrem. Tomadas estas e outras precauções deixa-se fermentar a lagarada e envasilha-se, mas muitas vezes o mosto precisa d'um adjuvante para se conservar e melhorar. Lembramos o conservador de *Martin-Pagis* na dóse de 20 a 40 grammas por hectolitro. Este preparado foi analysado e apresenta muitas vantagens na vinificação. Produz varias e complicadas reacções, das quaes resulta uma certa formação de alcool que enriquece o vinho e concorre para o conservar.

E visto que este producto tem esta qualidade, deverá tambem ser prohibida a sua applicação, tal como pensam alguns dos nossos leitores, que tambem querem prohibido o fabrico de vinhos de bagaço e assucar?

Emprega-se o conservador *Martin-Pagis* para beneficiar e melhorar uma colheita mediocre; mas, como elle produz alcool e augmenta a riqueza do mosto, deve prohibir-se? Pensem n'isto os nossos leitores e não formem juizos no ar, sem justificação rasoavel.

Armazem de vinhos.—Visitámos, ha pouco, os grandiosos armazens do sr. Simões, illustrado negociante de vinhos da Figueira, e ficámos maravilhados do asseio e boa ordem em que tudo se encontra.

Esta casa é a maior, a que exporta mais vinhos para a Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco. Abastece-se na Beira e Bairrada, mas tem experimentado vinhos d'outras regiões que não produzem effeitos tão beneficos nas suas marcas acreditadissimas.

Vimos muitos tuneis cheios de vinho de varias proveniencias, entre os quaes algum do Douro, muito velho, fabricado e limpo na Figueira.

O vasilhame é muito bem feito n'uma officina annexa, que produz uma grande quantidade de vasilhas, que levam o vinho para o Brazil. Ha alli enormes cubas, que levam mais de 250 pipas, muito aptas para as grandes lotações. Os vinhos exportados não teem todos o mesmo caracter: para a Bahia exigem uma graduação alcoolica de 22° e para o Rio de Janeiro precisam ser mais frescos, menos alcoolicos, de 15°.

O sr. Simões encontra certa difficuldade em preparar os seus lotes pela elevação dos preços dos vinhos e pela carestia da aguardente, que paga um elevado imposto de producção. Tem experimentado o alcool industrial e tem observado que só o alcool de vinho melhora e casa bem as lotações, mas este alcool é muito caro e procura-o em Hespanha, tendo de pagar elevadissimo imposto de importação.

Parece-nos preciso dar uma conveniente disposição ao imposto do alcool. Barateal-o para os vinhos que o não dispensam, para a Inglaterra e para o Brazil e qualquer outro mercado que exija alcool, e encarceral-o para os mercados que exigem vinhos baixos, frescos, fructuosos, que são os mais abundantes.

Annexo aos grandes depositos de vinhos existe um grande armazem de vinagre, feito de vinhos baixos ou que azedem. E' uma formosa vinagraria, não se usando n'esta industria processos artificiaes. Dentro das vasilhas avinagradas e com o calor se prepara um optimo vinagre, que não faz prejuizo á casa do sr. Simões.

E' o sr. Simões um negociante muito illustrado e muito sério. Dizia-nos elle: as marcas são uma optima propriedade, e eu trabalho, por todas as fórmas, para as conservar; se um grande proprietario, de boa região, me fizesse presente da sua grande colheita, com tanto que eu a mandasse, sob a minha marca, tal qual vinha da adega, eu não queria o presente.

Por aqui se póde apreciar a seriedade d'este grande commerciante, ainda a um conhecimento profundo das propriedades enologicas dos varios vinhos do paiz.

O sr. Simões não é só grande commerciante; é tambem um importante viticultor. Apezar dos estragos da phylloxera colhe, em média, 1:000 pipas de vinho nos campos do Mondego e nas encostas. A phylloxera já fez por alli estragos, mas o sr. Simões, com a submersão e com a plantação de cepas americanas, consegue ter a sua producção com regularidade. Nos campos a boa cultura compensa largamente o viticultor. Vimos vinhas que produzem mais de 20 pipas por hectare e as cepas americanas apparentam uma pujança de vigor que mostram que ha de ser abundantissima a producção.

Vê-se, pelo que deixamos dito, que o sr. Simões é um homem muito prestavel na sua terra. Introduziu, com algum custo, muito trabalho e despezas, o vinho no Brazil e é na sua terra um vinicultor muito illustrado e importantissimo.

Vinhos brancos côr de rosa.—Alguns dos nossos assignantes teem se queixado d'um phenomeno que teem observado nos vinhos brancos quando são trasfegados. Mudam de côr, fazem-se rosados, devido talvez a terem sido feitos com uvas tintas. Como esta mudança de côr é provavelmente devida a uma maior oxydação, julgamos conveniente mechar, sulfurar bem o vinho antes de o trasfegar, para que o gaz sulfuroso substitua o oxigenio do ar que o altera. O fumo do enxofre deve pois produzir bom resultado, evitando a alteração da côr e melhorando, aclarando, a coloração propria do vinho. O vinho que já tiver soffrido esta alteração póde ser branqueado sulfurando-o energicamente e collocando-o depois de lhe ter juntado 5 a 6 grammas de tannino por hectolitro. E depois d'estas operações é bom juntar 30 a 40 grammas de acido tartrico por hectolitro.

(Da «Vinha Portugueza»)

F. de Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

VAES PARTIR!...

(Na saida do meu amigo C. F. M., d'Aveiro para Lisboa, para onde fôra residir).

(REPRODUCÇÃO)

I

Vaes partir! Em breve esqueces-te,
talvez, da formosa Aveiro;
d'esta terra, onde, primeiro,
teu peito sentio amor.
—Aqui te correram placidos,
os teus invejaveis dias
na edade das fantasias,
quando a vida é toda em flôr!—

Sim, amigo! A tua historia
é quasi toda ligada
a esta terra encantada,
terra, que me viu nascer.
Foi tua adoptiva patria
e ouviu-te infantis lamentos!
—Aqui passaste momentos
de um inefavel prazer!

II

Não te esqueças amigo intimo,
esta formosa cidade.
Talvez, que d'ella a saudade
occupe o teu coração;
que, em meio dos espectaculos
d'essa Lisboa ruidosa,
te lembres d'esta saudosa
e agradavel solidão.

Que importa seja monotona
esta terra de belleza
por que não tem a grandeza
da ruidosa capital,
se a natureza, aqui prodiga,
lhe déra *mimosas flores*
e campos encantadores
Ria e fontes de crystal?!

Estes campos, estas arvores,
estes vastos horisontes,
a *Ria*, os barcos, as pontes,
estradas, caes e jardim,
os lindos passeios de alamos,
que inspiram melancolia,
talvez te lembrem um dia
e então... lembra-te de mim!

III

Como sempre, amigo, eu fico-me
entregue á minha tristura,
e soffrendo a desventura,
que nunca me quiz deixar!
—Essa estrella funestissima
desde o berço está comigo
e eu procurava, amigo,
em ti alivio encontrar!—

Sim! A's vezes procurava-te
com os olhos razos d'agua.
Contando-te a minha magua,
achava consolação!
Casavam se os nossos animos,
contando os nossos segredos
e eu gozava dias ledos,
julgando-te meu irmão.

Foste outr'ora meu discipulo,
mas tu, bem mais talentoso,
companheiro estudioso
e mestre chegaste a ser,
quando a sós nos consultavamos
n'essas lides de estudantes,
em que fruimos instantes,
que nunca me hão de esquecer.

IV

Amigo, os meus pobres canticos
são tristes, como eu sou triste.
N'elles só franqueza existe,
filha d'affecto leal.
—Só te peço, que a distancia
não faça esquecer-te Aveiro
nem o amigo verdadeiro
na ruidosa capital!—

Se aqui voltares, abraça-me
com transporte e com ternura!
Mas, se em fria sepultura
o meu corpo então jazer,
por mim eleva uma supplica,
que ha de inspirar-te a saudade.
—Lembrando a velha amizade,
vae lá teu pranto verter!—

RANGEL DE QUADROS.

O SR. MATHIAS

(HISTORIA EXTRAORDINARIA)

Quando constou a morte do sr. Mathias, houve na pequena cidade de Lyre-sobre-Ys uma surpreza geral. Um homem de quarenta e cinco annos apenas, robusto, direito como um fuso, e que—ora vejam que pena—casára havia tres annos, só, com uma menina de vinte annos, nem mais nem menos do que a sobrinha do recebedor das contribuições, uma mulher encantadora e a quem elle amava loucamente!

Naturalmente, o sr. Mathias, depois de morto, era citado, agora, como possuidor de todas as virtudes, quando vivo. Era o que faltava que lhe chamassem, como outr'ora, usurario e avarento! Quem pensava em acreditar certa historia relativa áquelle famoso casamento e que tão pouco favoravel lhe era, quem iriar recordar mesmo o terror vago que inspirava este homem, de modos velhacos, rico e avarento, e que gastava, segundo se dizia, os seus momentos d'ocio em manipular uma serie de drogas venenosas que experimentava em cães? Tratava-se mesmo agora d'isso! Morrera, paz á sua alma!

E afinal de contas, reflectindo um poucochinho mais, era esta morte tão extraordinaria como se dizia? Evidentemente, o sr. Mathias tinha presentimentos. Não tinha elle mandado construir ultimamente, por operarios vindos directa e expressamente de Paris, o jazigo de familia que esperava, no cemiterio, os seus restos mortaes? Ainda mais, havia algum tempo que se lhe notava no rosto uma inquietação singular. Vagueava em redor da sua propria casa, como se receiasse ladrões mysteriosos. Sequestrava sua mulher, encerrava-se durante semanas inteiras no laboratorio, d'onde saía pela chaminé um fumo continuo até altas horas da noite.—Prenuncios de um ataque cerebral! dizia com ares de entendido o dr. Labarre, que afinal dicidira por uma apoplexia serosa. Em summa, tinham-se feito ao sr. Mathias umas exequias magnificas. A terça parte da povoação acompanhara-o á sua ultima morada, e alguns olhos se tinham humedecido, quando descera pela crypta da capella funeraria o caixão de carvalho, verdadeiro monumento, onde dois homens como elle estariam á vontade. Voltando do cemiterio todos perguntavam o que faria a viuva do sr. Mathias.

*

Ora agora, a verdade é que o sr. Mathias não morrera. Duas horas depois da ceremonia poder-se-hia vêl-o no sub-solo em que o caixão estava.

Dois pequenos ruidos seccos tinham soado, com o estalido d'uma mola; e depois de o caixão se ter aberto como se fosse um armario, o sr. Mathias sentara-se espreguiçando-se como um homem quando acaba de accordar. Por uma abertura graduada feita na parte superior, caia um raio de luz. O sr. Mathias levantara-se completamente esfregando devagar os joelhos um pouco ankylosados. A verdade é que se sentia bem, mesmo bem, confortavelmente. A dose de narcotico que absorvera, depois de a ter cuidadosamente calculado, tinha produzido á justa o effeito desejado, tinham-n'o enterrado, ia tudo esplendidamente. O sr. Mathias tomára muito antecipadamente todas as precauções. O fundo da sepultura fôra habilmente disposto. Estava alli mettido todo o fato necessario, bastante comida, algumas garrafas de bom vinho, que se tinham tornado muito fresquinhas, como facilmente se suppõe. E como não ha nada que mais avive a fome do que um enterro—ainda mesmo quando nosso, o sr. Mathias commodamente sentado no seu caixão, abriu uma garrafa, bebendo ao seu futuro. Já ha mais tempo deviamos ter dito porque é que o sr. Mathias estava alli, seis pés debaixo de terra, por sua propria vontade. Como sempre, era uma historia de mulher. Casto até aos quarenta annos, o sr. Mathias, antigo pharmaceutico, enriquecido pelas pipulas anti spasmodicas—tinha-se apaixonado pela encantadora Anna Piédefer, sobrinha do recebedor de Lyre-sobre-Ys. Apresenta-se muito sem ceremonia para marido á rapariga, que com sem ceremonia não inferior o recusára, o que o tornára apaixonado como um imbecil... perdão! como um homem de quarenta annos a quem deu na cabeça apaixonar-se. Pouco honesto de natureza, apertara o recebedor em tramas tão habeis, que o desgraçado, ao fim de um anno, sabendo que o cofre governamental já não estava intacto, pensou sériamente no suicidio. Então o sr. Mathias apparecera como salvador e apresentou as suas insignificantes condições. A sobrinha sacrificou-se pelo tio que lhe servia de pae, e isto apesar de laços muitos apertados com um escrevente de tabellião da cidade visinha. Victima dolorosa. Anna desposou o sr. Mathias. Soffrera até ao fim todas as consequencias d'esta catastrophe. Mas o sr. Mathias fazendo justiça a si proprio, tinha a convicção de que ella o odiava. D'aqui a julgar-se enganado, como merecia, não foi mais do que um passo. A suspeita degenerou-lhe em monomania. Sua mulher não sahia nunca, ninguem a visitava. Mas ainda assim, o sr. Mathias dizia que era falta de tactica para a apanhar. Se não apanhasse sua mulher em flagrante delicto, é porque era um idiota chapado. Então surgira esta idéa luminosa no seu cerebro: fingir uma viagem, mas não a Versailles ou ao Havre, como os maridos de comedia, uma viagem muito mais longa e d'onde parecesse impossivel a volta.

E voltaria mais vivo que nunca, uma d'estas noites, e havia de confundir a infiel. Esperaria tres dias; e pensava agora em tudo isto, satisfeito, deitando-se confortavelmente no caixão.

*

O terceiro dia findára. O sr. Mathias ardia com impaciencia. Esperou que o relogio do cemiterio desse onze horas. Preparou-se então para sahir.

O plano estava bem combinado. Os muros do cemiterio davam para a sua propriedade. Tinha alli com que se vestir todo de preto, como convinha a um espectro de pharmaceutico. Envolver-se-hia no sudario dentro do cemiterio, respeitando a côr local. Depois de ter saltado o muro, iria direito ao quarto de sua mulher. Depois veria. O sr. Mathias fez a sua *toilette ad hoc*, empurrou a pedra tumular, trepou para a capella superior, abriu a porta e achou-se fóra, com o sudario debaixo do braço. Apenas se viu cá fóra do tumulo, desdobrou o vasto lençol branco e pegou-lhe de fórma a pol-o nos hombros. Mas o sudario era pesado. A primeira tentativa falhou e teve que começar.

— Espere ahi! disse então uma voz atraz d'elle, eu lá o vou ajudar.

*

E' necessario não se ter estado nunca á meia noite tentando pôr aos hombros um sudario, no cemiterio, para se não comprehender quanto esta surpreza seria desagradavel ao sr. Mathias.

O que assim fallava era o guarda do cemiterio do logar, o tio Grimbot, um original muito conhecido nas tabernas dos arredores. Approximara-se do sr. Mathias, e, olhando para elle, dissera.

—O que! é o senhor, sr. Mathias!... Então já!

O sr. Mathias, muito atrapalhado, tentava embrulhar-se, julgando que uma apparição sinistra o livraria d'este encontro importuno. Mas, qual historia! Grimbot ajudava-o benevolamente, punha-lhe a mortalha com elegancia.

— Sáio do meu tumulo... principiou o sr. Mathias com uma voz sepulchral.

— Bem sei, interrompeu Grimbot, isso vejo eu. Teve muito mais pressa do que os outros...

O sr. Mathias não ouvia nada. Agora caminhava a passos largos, nas pontas dos pés, como um phantasma.

Grimbot ia ao lado, continuando:

— Sim, os outros, não lhes dá para ahi tão depressa. Só no fim de um ou dois mezes...

O sr. Mathias voltou-se bruscamente, agitando os dois braços:

— Vae-te, sacrilego! Vae-te!

— Então! então! disse Grimbot, tomando uns modos paternaes. Eu não lhe faço mal... então quiz tambem passear um bocado... como os collegas, não é assim.

O sr. Mathias, muito perturbado, ia andando sempre, sem se dignar responder. Via na sombra a porta do cemiterio. Como homem previdente que era, tinha alguns luizes na algibeira.

— Nada de conversas! disse elle mostrando duas moedas de ouro a Grimbot. A chave?

Grimbot recuou um passo:

— A chave! Tu queres sahir! (ia-se familiarisando). Ora, que phantasia. Meu amiguinho! tem paciencia mas... nada d'isso.

— Quatro luizes! gemeu o sr. Mathias.

— Mau! já te disse, continuou Grimbot, não continues, que eu chego-te. Podes sahir do jazigo, podes passear, não me opponho. Os outros tambem sahem...

— Os outros! quaes outros!

Grimbot fez um gesto largo:

—Os mortos! então quem ha-de ser?

— Os mortos... quem é que te falla em mortos? eu estou vivo!

— Ai! que chalaça! essa agora é forte! mas deixal-o, eu sou bom homem... anda cá beber uma pinga.

Deixou cahir a mão como uma tenaz sobre o pulso do sr. Mathias, arrastando-o até ao cubiculo onde morava. Empurrou-o para um quarto do rez-do-chão. O sr. Mathias estava litteralmente aturdido. Grimbot fechara a porta, tirara d'uma pratelleira uma garrafa, e, depois de ter enchido dois copos, levantára o seu dizendo:

— Cá vae á sua, sr. Mathias.

*

— Ouve agora, meu rapaz, disse o sr. Mathias. Tu queres disfructar-me. Seja. Apenas, ha tempo para tudo. Tu sabes perfeitamente que estou vivo. Por certas razões pessoaes, deixei-me enterrar. Mas preciso sahir por negocios graves. Pagar-te-hei bem, podes estar socegado...

Emquanto elle fallava, Grimbot dera devagar volta á meza e fôra-se encostar á porta.

— Tu fallas bem, chasqueou elle. Ah com que então, estás vivo! Não és o primeiro que me diz isso. Tenho ouvido muitos assim. Mas vê tu, gosto dos meus subordinados. Todas as noites, veem por ahi um ou dois beber uma pinga, sem ceremonia. Hontem foi o tabellião, conheces, não é assim? Madel, o teu visinho... aquelle que tem a columna partida. Antes de hontem a sr.ª Claudiu, uma bella mulher! Eu estou sempre de boa feição, deixo-os tomar o ar da noite, cavaqueio um boccado... mas deixal-os sahir! isso é o que faltava. O sr. Mathias começou a sentir-se desvairado. Grimbot falava com um perfeito sangue frio, como funccionario responsavel. Era de estatura mediana, atarracado, com mãos de gorilha. Os olhos eram negros, brilhantes... O senhor Mathias sentiu um calafrio. Aquelle homem estava doido. Sim, não havia duvida. Tinha visões. Julgava o seu cemiterio povoado por almas do outro mundo: vivia n'um mundo phantastico creado pela sua imaginação de bebedo. E confundia! mas palavra de honra que confundia! O sr. Mathias começou a fallar, a prometter, a supplicar. Pois que! o bom, o intelligente Grimbot podia lá tomal-o por um morto a valer! Desatou a rir...

— Basta! disse Grimbot para terminar, com uma voz sacudida. Não tens juizo, toca a ir para casa!

— Para casa! para onde?

— Para tua casa, pois para onde havia de ser! No angulo da terceira divisão...

— Para o tumulo! Nunca!

— Não queres! ah! sim!

O sr. Mathias viu tremerem as mãos enormes. Teve medo, olhou em torno de si, procurando uma sahida. Uma só. A' porta e deante d'ella, Grimbot, especado. Tanto peior; tinha que sahir; desse lá por onde desse; atirou-se para a frente, gritando:... Grimbot, tranquillamente, estendera a mão aberta em que se foi metter o pescoço do seu aggressor. O sr. Mathias deu um arranco, e tentou luctar. A garra apertou com mais força. O sr. Mathias vergou, suspenso pelo braço estendido. Ainda se agitou um pouco no ultimo estertor, depois ficou immovel. Grimbot, sem para elle olhar, atirou-o para cima do hombro e levou-o, com o seu andar digno e vagaroso de guarda fiel, até ao jazigo, atirou-o para a crypta, fez cahir a pedra com um ponta-pé, fechou a grade e continuou o seu passeio atravez dos tumulos resmungando:

— Então, já viram! Sahir! ora esta! E o meu logar!

*

Foi assim que a viuva do sr. Mathias poude casar com aquelle a quem sempre amara.

Jules Lermina.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

NO dia 24 de novembro proximo,por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica de metade d'uma propriedade que se compõe de terra lavradia, terra d'arroz e pinhal, no sitio da Serenada, limite de Requeixo, e da qual foram comproprietarios D. Iria Rangel de Quadros e marido Antonio Maria Marques Villar, achando-se hoje devidamente dividida e demarcada com estes, conforme consta dos autos appensos ao inventario de menores por obito de João Maria Garcia, em que foi inventariante a viuva D. Maria Barbara Street Rangel de Quadros, e n'este foi descripto sob o n.º 46 e avaliado em 800$000 reis, valor porque vae á praça, A mesma metade é a do poente, designada pela letra B, e pertencente aos requerentes João Maria Garcia e mulher, Alexandre José Corrêa e mulher e Augusto Jorge Garcia.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Aveiro, 31 de outubro de 1895.

Verifiquei.—*Mello.*

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto do Souto.

45:000:000

EXTRACÇÃO A 7 DE DEZEMBRO DE 1895

Bilhetes a 20$000 réis.—Vigessimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario,

José Murinello.

GRANDE VIVEIRO

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

MANUEL LOURENÇO ZAGALLO

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebe encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Monticola;
Barbados de 2 annos.

A qualidade dos enxertos é a que se chama *Baga* na Bairrada.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

Emigração para Minas Geraes

PASSAGENS gratuitas para trabalhadores e artistas, com familia ou sem ella.

Acceitam-se agentes no escriptorio central, em Lisboa, travessa dos Romulares, 28, 1.º—Dr. Silva Sanches.

BOM CAVALLO

VENDE-SE em Vagos um cavallo pertencente ao visconde de Valdemouro. E' de boa raça, bonito, bem ensinado e sem defeitos. Côr castanha; altura 1m,59.

AMA

OFFERECE-SE uma excellente ama do primeiro leite.

N'esta redacção se diz.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

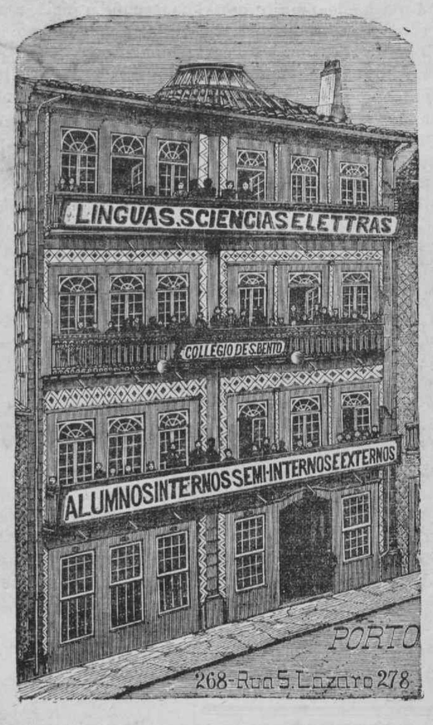
AGENTE

DESEJA-SE uma pessoa intelligente em todas as localidades, para agente. Dá-se boa recompensa sem se prejudicar qualquer outra occupação ou residencia presentes.

Direcção: E. C. Benedikt y C.ª Glasgow (Inglaterra).

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazieveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico,dito ao (frasco de 100 grammas),io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 01—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hypospho,sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as:le Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaad. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a afficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Paris, rua de Seine, 31.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde temar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.cia 27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO,com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado peloConselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensâdôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CORNOULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.
Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREGOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a udo Visconde da Luz—COIMBRA.

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Correeiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos, Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue,limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

———

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas,tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa,limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

———

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os REBUÇADOS MILAGROSOS (saccharolides d'alcatão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, de. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. Mr J.Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Dorono; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outra preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóro do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituind-o s ou importancia quando se justifique não fiquem boas.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

45—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.